Anno XXV. Quarta-feira 31 de Janeiro de 1849. N. 25.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda. O preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Crescente, a 2, ás 5 horas e 19 min. da manh.
Lua cheia, a 8, ás 8 horas e 31 min. da tarde.
Mingoante, a 16, ás 4 horas e 35 min. da manh.
Lua nova, a 24, ás 7 horas e 43 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhäem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Macció, no 1.º a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 10 horas e 54 minutos da manh.
Segunda, ás 11 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

29 Segunda. S. Francisco de Salles. Aud. do J. dos orph., do J. do civ. e do J. M. da 2. v.
30 Terça. S. Martinha. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
31 Quarta. Pedro Nolasco. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
1 Quinta. S. Ignacio. Aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1. v.
2 Sexta. ✻✻ Purificação de Nossa Senhorra
3 Sabbado. S. Braz. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
4 Domingo. S. André Corsino.

CAMBIOS NO DIA 30 DE JANEIRO.

Sobre Londres a 25 1/2 a 26 d. p. 1$ rs. a 60 dias.
» Paris
» Lisboa 108 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1 1/2 % ao mez.
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas. 29$000 a 29$500
» Moedas de 6$400 v. 17$200 a 17$400
» » de 6$400 n. 16$100 a 16$300
» » de 4$000.... 9$200 a 9$400
Prata—Patacões brasileiros 1$940 a 1$960
» Pesos columnarios. 1$940 a 1$960
» Ditos mexicanos..... 1$880 a 1$900

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 29 DE JANEIRO.

Officio. — Ao commandante do corpo de voluntarios. — Aceitando o offerecimento que por intermedio de V. S. fizeram os sessenta e um moradores da freguezia dos Afogados, mencionados na relação que acompanhou o seu officio de 22 do corrente, muito louvo os sentimentos de que estes cidadãos se acham animados; mas tenho de declarar, que se elles fôrem guardas nacionaes, devem de prestar os seus serviços nos corpos a que pertencem.

Dito. — A' camara de Olinda, declarando que deve ser posto novamente em praça o arrendamento das casinhas sitas na ribeira dessa cidade, que fazem parte do patrimonio daquella camara, e que se acham em administração por não haver apparecido quem lançasse sobre ellas quando andaram em hasta publica.

Dito. — Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, communicando que, em attenção ao que requereu Antonio Correia Cabral, concedeu-lhe, por despacho de 27 do corrente, a demissão que pedira do lugar de continuo da secretaria da presidencia.

Dito. — A' camara de Goianna. — Muito agradeço a Vmcs. as expressões de que se serviram no officio de 16 do corrente em que me felicitaram por haver eu tomado posse da presidencia desta provincia, e conto com a lealdade de Vmcs. e com todos os seus esforços em beneficio da ordem e da tranquillidade publica nesse municipio.

Dito. — Ao director do arsenal de guerra, declarando que fica sciente de haver S. Mc. suspendido o guarda do 2.º armazem do almoxarifado daquelle arsenal, André Avelino de Menezes Amorim, por pouco exacto no cumprimento de seus deveres, bem como de se ter disparado no acto de ser tirada do cabide uma das armas do primeiro batalhão de caçadores que haviam sido recolhidas a aquella repartição, succedendo que a bala despedida della se fôsse cravar no forro da sala em que trabalha o tribunal da relação, e que fica por cima do mencionado armazem.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, remettendo com despacho de approvação o orçamento das despezas a fazer com os reparos de que necessita o primeiro lanço da estrada nova de Olinda, afim de que os mande pôr em hasta publica, guardadas as formalidades do estylo. — Participou-se ao administrador das obras publicas.

Dito. — Ao inspector da thesouraria da fazenda, transmittindo o aviso de uma lettra da quantia de 1:252,190 rs., sacada pela thesouraria da do Rio-Grande-do-Norte sobre essa a cargo de S. S., e a favor de Barroca & Pinheiro. — Scientificou-se o presidente da referida provincia.

Dito. — Ao mesmo, transmittindo o saque de uma lettra da quantia de 1:000,000 rs, feito pela thesouraria da fazenda da provincia do Rio-Grande-do-Norte sobre essa a cargo de S. S., e a favor de Canuto Ildefonso Emerenciano. — Participou-se ao presidente da mencionada provincia.

Portaria. — Demittindo a Antonio de Paula e Mello do lugar de subdelegado do districto de San-Bento, e do de primeiro supplente deste a Francisco Xavier Barreto das Neves; bem como nomeando para substituir o primeiro a Bento José Alves de Oliveira e o segundo a Bento Theodoro Rodrigues Valença. — Communicou-se ao chefe de policia interino.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 30 DE JANEIRO DE 1849.

Desabridamente acommettidos em o n.º 69 do periodico *A União*, « esse phenix dos jornaes brasileiros, » sem que para isso houvessemos dado o menor motivo, o publico nos permittirá, não sómente que digamos alguma cousa em nossa defensa, senão tambem que dirijamos duas palavras aos redactores de tão primorosa gazeta.

Ainda os Srs. Figueiredo & C. não sonhavam em serem encarregados de dar para o *Diario de Pernambuco* o extracto das noticias publicadas em os jornaes estrangeiros, quando o redactor desta folha, nosso actual collega, procurou incumbir-nos este mesmo trabalho; porém nós que nada prezamos tanto como o socego, e que estamos dispostos a tudo sacrificar para não sermos publicamente injuriados, lhe respondemos mui promptamente que, visto achar-se o *Diario* envolvido em questões politicas, não aceitavamos a sua proposta, porque não queriamos que os da parcialidade contraria, julgando que nellas tomavamos parte, nos dirigissem algum desses offensivos insultos com que em nossa terra infelizmente os membros dos differentes partidos reciprocamente se brindam.

Corria, porém, o mez de maio do anno proximo passado, quando o proprietario desta folha, indo ter comnosco em a casa em que descançados leccionavamos os nossos alumnos, nos disse que, tendo sido por varias vezes advertido, e isto por pessoas respeitaveis, de que as noticias estrangeiras dadas pelo *Diario de Pernambuco* eram quasi todas adulteradas, resolvêra-se a mandar examinar, se com effeito isso tinha lugar, para podêr tomar as providencias necessarias, e que, portanto, o objecto que alli o levava era pedir-nos quizessemos prestar-nos a este trabalho. Depois de ouvi-lo, nós lhe respondêmos que houvesse de mandar-nos os respectivos jornaes, que de bom grado nos prestariamos ao seu pedido.

Infelizmente para nós e para as pessoas accusadas, achámos, pelo exame que fizemos, que os avisos recebidos pelo proprietario desta folha não eram de nenhuma sorte infundados, e isto mesmo lhe communicámos. Foi só então que este Sr., decidindo despedir aquelles que tanto haviam abusado de sua boa fé, offereceu-nos o lugar que na redacção do seu jornal estas pessoas occupavam, e nós o aceitámos, porque nesse tempo o *Diario de Pernambuco* não era o orgão de nenhum partido politico; mas tal foi o empenho que nisto tivemos, que muitos dias se passaram sem que fizessemos nenhum ajuste, não obstante fallar-nos nisso muitas vezes o respectivo proprietario.

Pelo que temos dito, verá a *União* que não solicitámos o lugar que hoje occupamos, e mais lhe declaramos que, não precisando delle para vivermos, o deixaremos sem pezar, para que os redactores dessa folha o solicitem para algum daquelles que lhes fazem côrte, dado o caso que o nosso nome continue a ser por elles apresentado como objecto de discussão.

Tal he a resposta que damos á *União* quanto a insinuação que faz ao proprietario do *Diario de Pernambuco* para que nos despeça da redacção do seu jornal: passaremos agora á indifferença e desprezo que (diz ella) por toda a parte encontramos.

Tendo sido encarregados da revista dos jornaes estrangeiros pelo proprietario deste *Diario*, sem que tal cousa tivessemos nunca solicitado, fomos depois pelo mesmo Sr. tambem encarregados da traducção dos respectivos folhetins, sem que do mesmo modo uma só palavra tivessemos dito sobre este objecto, e sem embargo mesmo de ter sido ella solicitada por pessoas a quem o mesmo Sr. consagra amizade.

Quando o Sr. José Soares de Azevedo fundou nesta provincia o collegio Pernambucano, incumbio-nos de sua livre vontade, e sem que tivessemos dado para isso um só passo, a regencia da cadeira de mathematica do mesmo estabelecimento, na qual lêmos até ser elle finalmente dissolvido.

O Sr. Antonio Maria Chaves, quando aqui fundou o collegio Santa-Cruz, mandou-nos fallar pelo Sr. Dr. Francisco Gonçalves da Rocha, e elle mesmo nos procurou depois para que houvessemos de encarregar-nos da regencia da cadeira de mathematica do mesmo collegio, em a qual lêmos tambem até ser elle finalmente dissolvido.

Sem sermos professor publico, sem influirmos nos exames de preparatorios que se fazem na academia de Olinda, temos sempre tantos alumnos, que todos os annos somos obrigados a recusar alguns dos que nos procuram, por isso que nos falta tempo para lecciona-los. Ora, se sem termos em nosso favor nenhum prestigio de familia, se sem occuparmos nenhum emprego publico, nem estarmos ligados a nenhum partido politico, os habitantes desta provincia nos teem dado constantemente tantas provas de que nos teem em alguma consideração, como he que os redactores da *União* se atrevem a dizer que só encontramos indifferença, senão o mais soberano desprezo?!!

Ah! Deixem estes Srs. os empregos que occupam, deixem de pugnar pelos interesses de um partido, que talvez, talvez encontrem mais indifferença e mais desprezo do que aquelles que, dizem, nós encontramos,

Quanto ás passagens que a *União* tem copiado do *Diario de Pernambuco*, sem declarar donde as havia tirado, nós nunca de tal nos queixámos; porque, graças a Deos, não somos tão pobres que nos seja preciso chamar a juizo a quem tenha a fragilidade de apoderar-se furtivamente de duas ou tres pequenas moedas que nos pertençam; mas não podemos deixar de extranhar que os redactores da *União*, esses homens tão sabios, e tão respeitaveis, tivessem tão depravado gosto e fossem tão poucos zelosos do credito do seu jornal, que publicassem sób sua responsabilidade, por isso que não declararam donde as haviam tirado, passagens que não podiam deixar de ser desalinhadas e nauseantes, visto serem a producção de um homem que, como elles dizem, *he louco e vaidoso, e só encontra indifferença, senão o mais soberano desprezo*!!!

Em o dia 23 do corrente, pelas 5 1/2 horas da tarde, recebendo um bilhete do nosso collega, no qual nos pedia houvessemos de declarar-lhe se a noticia publicada pelo *Diario de Pernambuco* acerca da proclamação do novo presidente da republica franceza era realmente a traducção de um trecho de um artigo do *Evening-Mail*, bem como o dizia a *União*, a qual nos enviou; nós lhe respondemos que, não tendo recebido tal jornal, nada delle poderiamos ter traduzido, e que tudo quanto a este respeito haviamos dito, tinha sido extractado do *Times*.

A propria *União* parece ter reconhecido a verdade desta nossa asserção; pois, tendo dito em o seu n.º 67 que a passagem que ia transcrever era a traducção *de um trecho de um artigo do Evenin-Mail*, disse em o seu n.º 69 que era a traducção *de diversos trechos* do mesmo jornal ou do *Times*.

He uma verdade que traduzimos quatro trechos differentes do jornal inglez *The Times*, mas quaes fôram elles? A *União* bem o sabe: fôram aquelles em que vinham as fallas de Mr. Rousseau, de Mr. Marrast, do general Cavaignac, e do novo presidente, o principe Luiz Napoleão. E poderiamos nós fazer outra cousa? Crêmos que não, menos que quizessemos seguir o mao exemplo que os contemporaneos nos teem constantemente dado de publicar adulteradas as noticias que de fóra recebem.

Com effeito, sómente no artigo Austria do n. 67 publica a *União* differentes falsidades.

Nos jornaes inglezes que recebêmos, lêmos que sobre as grossas e altas muralhas de que he cercada a capital da Austria estavam assestadas varias peças de artilharia e morteiros na direcção das principaes ruas da cidade e dos suburbios; mas a *União, para não encontrar indifferença nem desprezo*, achou que devia enganar o publico, dizendo: Vienna continúa sób o dominio do sabre; *as praças e todos os lugares publicos estão occupados por trincheiras guarnecidas de artilharia.*

Afuzilando os Hungaros todos os officiaes austriacos que lhes cahiam nas mãos, lêmos nos jornaes inglezes que o principe Wendischgratz, general das tropas imperiaes, crêmos que para os amedrontar, ameaçára fazer o mesmo com os officiaes do exercito hungaro que tomasse prisioneiros; mas a *União*, *para não encontrar indifferença nem desprezo*, achou que devia enganar o publico, dizendo: « *Magyares e Imperiaes reciprocamente afuzilam os officiaes que a sorte da guerra faz-lhes cahir ás mãos.* »

Finalmente, o correspondente do *Times* em Vienna, transmittindo a este jornal as noticias que tinha recebido de Pesth, declara mui positivamente que não póde afiançar a sua veracidade, mas a *União, para não encontrar indifferença nem desprezo*, julgou que devia enganar o publico, dando como certa uma noticia que aquelle correspondente só dera como provavel. Ella disse muito autorisadamente: — O parlamento hungaro, logo que recebeu a noticia da abdicação, (a do imperador da Austria) reunio-se immediatamente e foi unanime aceita-la; mas recusou reconhecer em qualidade de rei de Hungria o principe Francisco José, por ter a Pragmatica Sancção determinado que a corôa de Hungria não podería descançar n'uma cabeça menor de 20 annos: por isso a assembléa, achando vago o throno, proclamou a republica como fórma do novo governo do paiz. »

Terminando aqui o que julgamos dever responder aos insultos que a *União* nos dirigio, pedimos ao publico haja de desculpar-nos o termos por tanto tempo abusado de sua bondade e paciencia.

VARIEDADE.

O SOL.

O sol he um rei da natureza, e sua luz he a vida; o seu podêr subjuga as outras espheras que gyram em roda delle e se curvam em eternas circumvoluções sem nunca se podêrem affastar do seu senhor.

Para os homens o sol he uma divindade; os selvagens adoram-no no cimo das montanhas. Os povos antigos viam nelle um dos seus deoses: os indios chamavam ao deos do sol o casto Surya, e julgavam que sete soberbos corceis verdes arrastavam o seu carro, guiado por Aarona, através dos céos: os Gregos herdaram esta tradicção: a Surya chamaram-lhe Phebo: a Aarona denominaram-na Aurora.

A natureza está triste; pesados vapores lhe carregam a fronte; as flôres, fechadas as corollas, pendem melancolicas; as *mimosas* deixam cahir ao longo do tronco as folhas inertes; calam-se as aves nos ramos; os animaes escondem-se nas tocas sombrias; o somno serra as palpebras do homem:

O sol scintilla:
Traz n'uma nuvem d'ouro a fronte envolta;
A nuvem se rasgou, mostra-se o mundo.
No firmamento subito se espalha
Nova luz, nova pompa; ao longe os globos
Formam em torno delle o gyro eterno,
Que incessante produz a opposta fôrça.
O sol os chama a si, do sol se apartam,
E assim descrevem regulares curvas.

Tudo se transforma: tudo muda na natureza, apenas abrio

A's rosadas janellas d'Oriente
A branca aurora ao louro amigo seu!
. . . .
. . . .
. . . .
Por todos estes valles se alegrou,
Toda ave, toda fêra, e toda flôr
Da si suave cheiro derramou.

O sol he um immenso globo luminoso, um milhão e tresentas mil vezes maior do que a terra, que se acha apartado de nós trinta e quatro milhões de leguas, e que caminha pelos espaços, arrastando a terra e os outros planetas no seu lento curso para a constellação de Hercules.

O sol não he todo igualmente luminoso: visto ao telescopio pódem notar-se na sua superficie manchas obscuras, de fórmas muito variadas: a observação dos movimentos dessas manchas faz conhecer que aquelle astro gyra sobre si mesmo, dando uma volta completa proximamente em vinte e cinco dias. A direcção deste movimento de rotação do sol he a mesma que a do movimento da terra que gyra tambem, como sabemos, em torno de um eixo.

Subamos a essa esphera ardente que nos parece suspensa á abobada do céo, como uma lampada colossal, e vejamos de perto a sua conformação; estudemos a natureza dessa luz que nos deslumbra e espanta.

Será o sol um globo de fogo? Não: o sol he um globo sólido, opaco, não inflammado, como a terra; como esta, aquelle orbe póde ser habitado, póde ser ornado das mais formosas gallas da vegetação.

O sol he formado de um globo central quasi obscuro, envolto de uma atmosphera carregada de uma immensa camada de nuvens que o envolvem por toda a parte: he por cima destas nuvens que se estende, como um manto de luz, uma esphera resplandecente, cuja irradiação allumia a terra e os planetas, vivifica e orna o espaço, e he a causa de se nos figurar o sol como se fôra um orbe de chammas. Por sobre esta esphera parece existir ainda uma outra atmosphera tambem carregada de nuvens obscuras, como a de que já fallámos; porém esta não a podemos nós vêr da terra, senão quando o disco do sol está de todo encoberto por algum corpo estranho, como veremos que acontece quando se dá um eclipse total.

A esphera luminosa não he continua; sendo de uma natureza gazosa como ar (o que se prova por observações delicadas e de uma grande exactidão feitas sobre a luz que ella emitte) por vezes rompe-se em diversos pontos, deixando na superficie do sol as manchas tenebrosas que serviram para determinar o seu movimento, e pondo a descoberta a atmosphera interior, quando uma rotura nas nuvens desta atmosphera corresponde á abertura da esphera luminosa, então podemos perceber o orbe central e sólido; por vezes tambem o gaz luminoso, como o mar agitado por uma violenta tempestade, alevanta-se, concentra-se em traços de um fogo intensissimo, que se cruzam nas proximidades do equador do astro; a estas fachas ardentes chamam os astronomos *faculas*.

Herschel suppõe que a atmosphera interior do sol he como uma cortina que a natureza lançou entre a esphera luminosa e o *nucleo* escuro e sólido para pôr este ao abrigo do calor e da luz excessiva; de modo que este *nucleo* póde, segundo elle, ser habitado. O doutor Elliot diz, nas suas obras, que « A vegetação deve apparecer alli tão bella como entre nós. Deve haver alli mar e continentes, montes e valles, tempo chuvoso e tempo bello; a luz, porém, como a estação, deve ser eterna. » Por conseguinte, he facil conceber que alli se deve encontrar uma habitação incomparavelmente mais feliz do que as outras todas do nosso systema.

O sol he o rei da creação: a sua presença lança a vida e a alegria nos orbes que gyram em torno delle, e que só delle recebem o calor que os anima, a luz que os torna formosos. A's vezes, porém, a sua face se cobre de luto, a sua luz se esconde de todo, como se o mundo fôsse de novo cahir no cahos: então a natureza inteira se aterra, se gela, treme de pavor. Nas Indias Orientaes, quando tem lugar um tão extraordinario phenomeno, crê-se que um terrivel dragão estende as garras negras sobre os astros; então os rios e os lagos se cobrem de cabeças de Indios que se escondem na agoa até ao pescoço, por ser postura muito devota, segundo elles; julgando assim podêrem obter do sol e da lua que os defendam contra o dragão medonho.

Quando o sol se encobre assim aos olhos dos homens, he porque a lua, esphera opáca e sem luz propria, que gyra em torno da terra, se interpõe entre nós e elle, interceptando assim os seus raios luminosos, como a mão intercepta os raios de uma luz, interpondo-se entre esta e o olho. E' isto que se denomina um *eclipse*.

O eclipse do sol póde ser *parcial*, *total*, *annellar* e *central*: quando a lua esconde apenas uma parte do disco do sol, o eclipse he *parcial*; quando cobre o sol todo, he *total*; quando em roda da lua fica a descoberto um friso do sol que tem a fórma de um annel, chama-se o eclipse *annellar*; emfim, quando o observador está no prolongamento da linha que une os centros da lua e do sol, chama-se *central*.

O eclipse total he o que apresenta phenomenos mais espantasos e dignos de conhecer-se.

Quando a lua, cobrindo pouco a pouco o disco do sol, chega a occultar-lhe a maior parte, a ponto de se lhe perceber apenas uma porção semelhante a uma lua nova, então os objectos começam a mudar de côr e de aspecto: a luz torna-se amarellada e vai depois passando pouco a pouco a um azul livido: os homens tomam o aspecto de cadaveres; as variegadas côres e matizes deliciosos dos campos perdem-se n'uma tinta pallida e esverdeada que cobre tudo como um véo funebre e terrivel.

No momento em que os ultimos raios luminosos do astro da luz se vão occultar, nota-se uma ondulação no ar na direcção do vento; sombras e manchas luminosas parecem correr sobre os objectos, ora conservando-se brancas como a luz do sol, ora mudando para o vermelho, o amarello e o azul: parece que tudo se agita e treme como se fôra precipitar-se em terra. Este phenomeno he attribuido ás variações da densidade das differentes camadas de ar que a fraca luz dos ultimos raios do sol atravessa; variações de densidade que devem, segundo as leis da optica, mudar-lhe continuamente a direcção.

Quando o eclipse he completo, ou quasi completo, isto he, quando o sol está perfeitamente encoberto, apparecem em roda da luz dous anneis luminosos, de um bellissimo aspecto; o mais interior, claro e distincto; e o outro de uma luz pallida, que se vai pouco a pouco esvaecendo no escuro do céo: d'esses anneis partem duas expansões luminosas muito extensas, que tomam fórmas variadas e muitas vezes parecem formadas por uma reunião de fios entrelaçados, que alguns astronomos comparam a uma meada embaraçada. A luz n'esta corôa luminosa apresenta bastante intensidade, e parece dotada de um movimento rapido, como as rodas de um fogo de artificio.

Notam-se tambem, alevantados sobre a circumferencia do disco obscuro da lua, protuberancias em menor ou maior numero, que conservam uma fórma fixa, e apresentam uma côr rosada, e por vezes afogueada, com alguns toques de um azul esverdeado. Um observador do eclipse de 1842, Mr. Mauvais, conta do seguinte modo o que vio relativamente as protuberancias singulares de que acabamos de dar noticia. « Alguns segundos depois do começo do eclip-

« se total, quando eu procurava medir a largura da « corôa luminosa, (os dous anneis) vi apparecer no « bordo inferior da lua um ponto vermelho que não « parecia ainda fórmar uma saliencia sensivel. 56 « segundos depois do eclipse total, o ponto avermelhado de que acabo de fallar transformou-se em « duas protuberancias que semelhavam duas montanhas contiguas, de um vermelho violaceo, per- « feitamente bem terminadas no seu contorno. Não « eram de um colorido uniforme. Viam-se nos seus « lados traços mais escuros. Não posso dar melhor « ideia do seu aspecto, do que comparando-as aos « cimos dos Alpes, allumiados pelo sol posto, e vis « tos de muito longe. 1 minuto e 10 segundos depois « do eclipse total, vio-se uma terceira montanha a « esquerda das duas primeiras; esta offerecia o mes- « mo aspecto quanto ao colorido. Era cercada de « alguns monticulos mais pequenos, todos de fórma « definida.

« Durante a sahida d'esta terceira montanha, as duas primeiras não cessaram de crescer, etc. »

Pódé fazer-se uma ideia exacta da lua obscura, cercada d'estas protuberancias, que parecem, segundo a expressão de outro astronomo, *rochedos de cristal incandescentes*, comparando-a a uma caixa de ebano crivada em roda d'um circulo de rubis.

Visto do cimo de um monte, d'onde os olhos se possam estender por um vasto horizonte, o eclipse total he um espectaculo ao mesmo tempo magnifico e terrivel, a natureza parece coberta de um crepe funebre que, prendendo aos anneis que cercam a lua, se estende por toda a abobada celeste até ao horizonte, onde uma orla de céo mais claro semelha ás franjas d'este vasto docel.

He tão medonho, tão extraordinario o espectaculo, que o coração do homem se sente opprimido de o vêr; as lividas trevas fazem horror, que uma alegria indizivel vem transformar, quando de novo apparecem os primeiros raios de sol, rompendo o espaço, como um relampago. Os animaes tremem tambem, e correm a esconder-se quando vêem cahir subitamente uma noite inexperada, os bois param nos trabalhos do campo, as aves domesticas abrigam medrosas com as azas os tenros filhinhos, as aves da noite piam e esvoaçam como se fôra chegada a hora funebre das suas festas nocturnas, os cães uivam os seus lamentos doloridos, os passaros cahem dos ares como feridos pelo caçador.

Para o homem que tem estudado os segredos da natureza he este phenomeno uma cousa simples, de facilima explicação, e que não póde, não deve causar terror a ninguem: he um astro que passa por diante de outro astro, e que intercepta os seus raios luminosos, e nada mais.

Que grandeza, comtudo, se esconde n'esta simplicidade! He um acontecimento simples, este que se passa no céo por occasião de um eclipse, mas he representado por duas espheras, de que uma he um milhão e treesntas mil vezes maior do que a terra, e a outra (a lua) tem um diametro que he a quarta parte do d'este planeta! He um phenomeno simples; mas que resulta da acção atractiva de muitos mundos uns para os outros, acção que da origem a grande numero de alterações nos movimentos, de oscitações e variações de direcção, que se repetem periodicamente de muitos em muitos seculos! Essas leis, essas alterações multiplas, esse tecido confuso de linhas que os astros descrevem na abobada celeste, são cousas que o homem conhece, que elle póde avaliar por meio das mathematicas, a ponto de ter meios para predizer com exactidão a época em que cada acontecimento deve ter lugar no espaço.

Poucos estudos ha mais proprios para elevar o homem na sua propria opinião do que a astronomia; e ao mesmo tempo nada demonstra melhor a pequenez do homem, o lugar imperceptivel que compete a humanidade no meio da infinidade das cousas creadas. Quando reflectimos nas descobertas, feitas por nós em tão remotas espheras, parece-nos que somos *quasi divindades*, destinadas a penetrar os segredos do Eterno. Quando pelo contrario consideramos quanto he insignificante a creatura humana que se arrasta sobre a terra, que he ella mesma um ponto no espaço, perdemos todo o convencimento da nossa dignidade e da nossa importancia.

Quando o discurso humano
Se põe da natureza
A medir a fraqueza,
Pasma, esmorece e perde a confiança:
Mas se do Eterno o braço soberano
Em seu desmaio a contemplar se avança,
Vê em torno brotar alta esperança;
E qual o Sião monte,
Seguro entre as procellas alça a fronte.

(*A Epoca n. 8.*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 30 . . . . 7:268,564

Descarrega hoje, 30 de janeiro.

Brigue —*Lálla-Rookh* — mercadorias.

IMPORTAÇÃO'.

Bonita, galera ingleza, vinda de Liverpool, entrada no corrente mez, consignada a Deane Youle & Companhia, manifestou o seguinte:

100 gigos louça, 1 caixa objectos de escriptorio, 141 fardos e 22 caixas fazendas de algodão; a Deane Youle & Companhia.

5000 tijolos, 15 barris salitre; a S. Corbett.

5 caixas chapéos de sol, de algodão, 100 barris manteiga; a R. Jameison.

5 toneladas ferro em barra, 48 caixas folhas de Flandres; a Silva Barroca.

87 fardos e 7 caixas fazendas de algodão, 12 caixas linhas de algodão, 1 dita objectos de capellista, 2 barris carnes; a H. Gibson.

28 fardos fazendas de algodão, 5 ditos ditas de linho, 1 caixa ditas de seda; a Mc. Calmont & Companhia.

21 fardos fazendas de algodão, 1 caixa roupa feita, 6 ditas fazendas de linho; a Jones Paton & Companhia.

19 fardos e 2 caixas fazendas de algodão, 1 fardo fio; a J. Crabtree & Companhia.

2 barris ferragens; a F. Robilliard.

1 fardo fio; a J. Crabtree & Companhia.

7 fardos fazendas de algodão; a Amorim e Irmãos.

25 barricas cerveja; a F. Luttkens.

8 fardos fazendas de algodão; a L. Hibbert.

8 gigos batatas, 2 meios barris carnes, 1 barril linguas, 1 dito com 32 libras de presunto, 2 libras de queijo, 18 latas conservas, 1 barril tripas, 1 dito manteiga, 1 dito aveia, 1 embrulho instrumentos de cirurgia; a W. Bravo & Companhia.

17 fardos fazendas de algodão; a Fox Brothers.

40 barris manteiga, 10 caixas fazendas de algodão; a M. J. Ramos e Silva.

8 fardos fazendas de algodão; a R. Royle & Companhia.

1 caixa ferragens, 1 dita obras de capellista; a M. J. Mauson.

51 barricas com 192 duzias de garrafas de cerveja, 10 e meia duzias de ditas de cidra; a J. Ryder & Companhia.

1 caixa cadarço de algodão; a Wolfhopp.

15 toneladas barras de ferro, 1 chapéo de seda, 1 barril ago'ardente, 4 ditos e 1 cesto conservas, 1 caixa mostarda, 2 barris manteiga, 40 queijos, 40 presuntos, 3 correntes, 2 ancoras de ferro, 1 caixa varios objectos, 1 dita vinho, 1 dita verniz, 1 barril carne, 1 lata podim, 1 banda toucinho; a W. Kelley.

61 caixas e 92 fardos fazendas de algodão, 20 fardos e 1 caixa fazendas de linho e algodão, 1 caixa fazendas de linho, 6 ditas linhas de algodão, 1 dita roupa, 2 ditas couros, 1 dita oleados, 1 dita castiçaes de vidro, 10 ditas sellins, 7 toneladas e 10 quintaes ferro em barra, 3 barricas enxadas, 33 ditas pregos, 4 ditas fechaduras, 8 ditas pesos de ferro, 1 dita grosas, 2 ditas e 1 caixa ferragens, 3 fardos brins de vela, 1 caixa objectos de escriptorio. 8 fardos fio, 1 caixa objectos de capellista; a G. Kenworthy & Companhia.

Eliza, brigue inglez, vindo de Kirkaldy, entrado no corrente mez, consignado a Deane Youle & Companhia, manifestou o seguinte:

150 toneladas carvão de pedra; á ordem.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 30.

Geral	4:786,832
Diversas provincias.	263,104
	5:049,936

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 30. . . . . 2:370,945

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 30.

Bahia; 10 dias, barca sarda *Bella-Lemenha*, de 241 toneladas, capitão João Baptista Gourdonche, equipagem 13, em lastro; a B. Lasserre & Companhia.

Ilha de Fernando; 2 dias, transporte brasileiro *Pirapama*, capitão Camillo Lelis da Fonseca, carga pedra. Conduz 1 inferior, 14 praças e 4 ditas sentenciadas que terminaram o seu tempo.

Hamburgo e Portsmouth; 92 dias e do ultimo porto 43, brigue hamburguez *Polidora*, de 176 toneladas, capitão J. C. Christiansen, equipagem 12, carga queijos, fazendas e mais generos; a N. O. Bieber & Companhia. Passageiros, Guilherme Barriga, D. M. Fewrhward, J. C. Rabi.

Cadiz; 24 dias, brigue sardo *Maria*, de 164 toneladas, capitão João Baptista Vasallo, equipagem 10, carga sal; ao consul.

Rio-de-Janeiro; 29 dias, brigue brasileiro *Visconde-de-Camamú*, de 204 toneladas, capitão Joaquim de Jesuz e Silva, equipagem 10, carga feijão, fumo e pipas vasias; a Novaes & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia; brigue inglez *William-Edward*, capitão J. Munroe, em lastro.

India; barca franceza *Borneo*, capitão Charles Bougourd, carga a mesma que trouxe.

Portos do sul; paquete inglez *Seagull*, commandante Smalle.

Antuerpia; barca prussiana *Wilhelmina*, capitão F. Schmidt, carga assucar.

Bahia; galera sueca *Industrie*, capitão Engstrom, carga a mesma que trouxe.

Observação.

Arribou no dia 27, tendo sahido para Philadelphia, por ter arrebentado o mastro, o brigue lubequense *Aurora*, capitão S. N. Suckon.

EDITAL.

CURSO JURIDICO.

Faço saber a quem convier, que desde o dia 3 de fevereiro até 15 de março proximo os que se houverem de examinar em preparatorios se-lo-hão na rasão dos exames que ja tiverem feito; pelo que os requerimentos, que para isso fizerem, deverão ser instruidos com as certidões dos exames ja feitos. Os requerimentos que não apresentarem nenhuma dessas certidões, serão considerados como de quem pretende fazer os seus primeiros exames no curso juridico.

Olinda 8 de janeiro de 1849.

O director,
Padre *Miguel do Sacramento Lopes Gama.*

Declarações.

CURSO JURIDICO.

Por ordem do Illm. Sr. director, faço saber a quem convier, que, para regularidade dos exames preparatorios, ficam estes distribuidos pelos dias da semana do modo seguinte:

Segunda-feira, das 9 horas ás 11 e meia geografia;
das 11 horas ás 2 da tarde latim;
Terça-feira, das 9 horas as 11 e meia rhetorica;
das 11 as 2 da tarde latim.
Quarta-feira, das 9 horas as 11 e meia geografia;
das 11 as 2 da tarde francez.
Sexta-feira, das 9 horas as 11 e meia inglez;
das 11 as 2 da tarde francez.
Sabbado, das 9 horas as 11 e meia geometria;
das 11 ás 2 da tarde philosophia.

N. B. O dia impedido por ser feriado passará a ser como a quinta-feira. Outro sim, os despachos aos requerimentos de exames preparatorios só serão dados nesta secretaria, e os requerimentos, depois de despachados, ficarão na mesma, onde se fará uma lista dos que teem de ser examinados.

Secretaria da academia juridica de Olinda, 23 de janeiro de 1849.

Eduardo Soares d'Albergaria,
Secretario interino.

— O governo de Sua Magestade Fidelissima, nutrindo os mais louvaveis desejos de dar a devida e possivel protecção a todos os subditos portuguezes, como lhe suggere a sua paternal solicitude; e querendo satisfazê-los pela mais prompta e completa fórma ao seu alcance, creou nesta cidade uma commissão, que já se acha installada, composta dos abaixo assignados, o qual, conforme a missão de que foi encarregada, e segundo as instrucções dadas pelo mesmo governo, tem por fim provêr ao transporte de todos aquelles subditos residentes nesta provincia, que, por seu estado desvalido, ou por desejos, se quizerem passar para as possessões d'Africa-Portugueza.

As vantagens que o governo de Sua Magestade concede são as seguintes:

1.ª Passagem á custa do estado aos que se quizerem estabelecer nas referidas possessões, e comedorias aos que fôrem necessitados.

2.ª Transporte gratuito ás familias dos que as tiverem, de suas mobilias, objectos de seu uso, e de fazendas para seu vistuario; bem como de todos os instrumentos artisticos ou agricolas, e de quaesquer sementes.

3.ª Concessão de terrenos n'Africa-Portugueza para se fundar uma colonia no local que préviamente assentar a commissão por mais conveniente, salubre e productivo, o que será com antecedencia communicado ao governador geral da provincia a que pertencer, para que, conforme as instrucçõs já mandadas pelo governo, possa aquelle dispôr tudo quanto fôr necessario para esse fim. Ou distribuição a cada um dos colonos de terreno proporcionado ás suas fôrças, afim de que todos possam dedicar-se á agricultura em terras suas.

4.ª Transporte para si e seu trem, e sustento desde o lugar em que desembarcarem até ao ponto em que fôrem estabelecer-se; e de mais seis mezes desde o dia em que chegarem a este ultimo.

O governo faz outras concessões em beneficio dos que neste intuito se quizerem transportar e estabelecer-se nas referidas possessões, dando as necessarias providencias para se levarem a effeito com toda a segurança e commodidade. E tanto umas como outras se acham patentes a quem as quizer vêr e consultar, na chancellaria do consulado de Portugal, casa n. 6, defronte do Trapiche-Novo.

E para que chegue a noticia a todos aquelles subditos portuguezes que se quizerem aproveitar das beneficas disposições do governo de Sua Magestade Fidelissima, todas tendentes a melhorar a condição de seus subditos, e a proporcionar-lhes segurança e os meios que possam pelo emprego de seu trabalho adquirir solidas vantagens com proveito da riqueza e prosperidade nacional, se faz publico o presente annuncio, afim de virem á mesma chancellaria do consulado de Portugal, ou ao escriptorio, na casa n. 3 da rua da Cadeia-Velha, para inscreverem os seus nomes, e podêr a commissão, contando com o numero de pessoas a seguir, empregar os meios necessarios para levar a effeito o transporte na fórma estabelecida.

Recife, 29 de janeiro de 1849.

Joaquim Baptista Moreira,
Presidente.
Bernardino Freire de Figueiredo Abreu e Castro.
Angelo Francisco Carneiro.
Bernardo de Oliveira Mello.
Miguel José Alves
Secretario.

-- Tendo-se de augmentar o corpo policial, por autorisação do Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia, com 150 soldados, o Illm. Sr. major commandante manda fazer publico, e ao mesmo tempo convidar aquelles cidadãos que, estando nas circumstancias de bem servir, e queiram espontaneamente prestar-se, se dirijam a secretaria do referido corpo, para serem alistados, e entrarem no serviço.

Quartel do corpo policial, 30 de janeiro de 1849
-- O ajudante, *Manoel Porfirio de Castro Araujo*

-- O arsenal de guerra compra azeite de carrapato, dito de côco, velas de carnaúba e de espermacete, fio d'algodão, pavios e uma mó: quem taes generos quizer fornecer comparecerá na sala da directoria do mesmo arsenal no dia 3 do proximo vindouro mez, com sua proposta em carta fechada. Arsenal de guerra, 30 de janeiro de 1849.

O escripturario,
Francisco Serafico de Assis Carvalho.

-- Pela subdelegacia do 1.º districto dos Afogados, se faz publico que foi apprehendido um crioulinho, que representa ter de idade sete annos, não sabendo elle dizer qual o seu nome, nem mesmo se era forro ou captivo; quem se achar com direito a elle apresente-se á mesma subdelegacia, munido de documentos, que lhe será entregue.

Subdelegacia de policia do 1.º districto, 29 de janeiro de 1849.

Canuto José Velloso da Silveira,
Subdelegado.

-- O professor de philosophia do collegio das artes do curso juridico avisa a quem convier que, em virtude dos estatutos, está aberta d'hoje em diante a matricula da respectiva aula, em Olinda, rua de S.-Pedro-Novo, n. 2.

AULA DE OBSTRITICIA.

A matricula será aberta no primeiro de fevereiro, e no ultimo encerrada: as lições principiarão no dia 15.

-- Maria Theodora Vianna de Carvalho, professora publica de primeiras lettras do bairro do Recife, participa ao respeitavel publico que abre a sua aula no dia 5 de fevereiro.

COMPANHIA de BEBERIBE.

Os Srs. accionistas que ainda não receberam o primeiro dividendo, pódem remetter as suas apolices ao escriptorio da companhia, onde se lhes dará uma cautela para receberem o referido primeiro dividendo.

O secretario,
B. J. Fernandes Barros.

THEATRO DE SAN-FRANCISCO.

HOJE, 31 DE JANEIRO DE 1849.

A instancias geraes do publico,

DON CESAR DE BAZAN,

Opera dramatica em cinco actos, em grande espectaculo e com danças.

DANÇA.

O Jaléo, dançado no terceiro acto pela pela Sr.ª Camoin e o Sr. Adolpho.

CANTO INTERMEDIARIO.

Grande aria da Judia, cantado pela Sr.ª Alexandre,

DANÇA,

Novo *Pas de deux galop*, dançado pela Sr.ª Camoin e o Sr. Adolpho.

O espectaculo começará ás 8 horas.

Subirá breve á scena a primeira representação de HELOISE E ABEILARD, ou *Le Monastère* d'Argenteuil, drama a caracter, em cinco actos e em grande espectaculo; e a TORRE DE NESLE, drama em cinco actos

Avisos maritimos.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o hiate nacional *Gil-Bras*: para o resto da carga e passageiros, trata-se com o capitão na praça, ou com Novaes & C., na rua do Trapiche, n. 34

-- Para o Rio-de-Janeiro segue em poucos dias a escuna *Galante-Maria*, de primeira marcha: para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua da Moeda, n. 11.

-- Para o Rio-de-Janeiro pretende seguir viagem, com brevidade, a escuna nacional *Curiosa*, por ter parte da carga prompta: para o restante e passageiros, trata-se com o mestre, Domingos Antonio de Azevedo, ou com Luiz José de Sá Araujo, rua da Cruz, n. 37, segundo andar.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, com muita brevidade, o brigue nacional *Atalla*: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com João Francisco da Cruz, na rua da Cruz, n. 3.

-- O patacho *S.-João-Vencedor* sahe para o Rio-de-Janeiro com a maior brevidade possivel, para o que já tem parte do carregamento prompta: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, ou embarcar algum escravo a frete, dirija-se ao seu consignatario, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, em poucos dias, a barca nacional *Tentativa-Feliz*, por já se achar com grande parte da carga a seu bordo: para o resto, escravos a frete e passageiros, para que offerece os mais ricos e asseiados commodos: trata-se na rua da Moéda, n. 11.

-- Para a Bahia sahe, em poucos dias, o hiate nacional *S.-João*, por ter a maior parte da carga prompta: para carga e passageiros trata-se com o capitão a bordo, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Para Angola (Loanda) sahirá em poucos dias o muito veleiro, forrado e encavilhado de cobre patacho americano *Louiza-Beaton*, capitão J. Chester: recebe ainda alguma carga e passageiros, para o que tem os melhores commodos: a tratar com Francisco Severiano Rabello & Filho, no largo da assembléa provincial.

-- O hiate *Novo-Olinda* partirá para o Aracaty no dia sabbado, 3 de fevereiro, e só receberá carga até o dia 2. Ignorando-se a morada de alguns Srs. que trataram passagens, se lhes convida a comparecerem até o dia primeiro, para decidirem definitivamente com o mestre, no trapiche novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

-- Para o Ceará sahe no dia 4 de fevereiro a sumaca *Carlota*, por ter a carga prompta: para miudezas e passageiros, trata-se com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 37, segundo andar.

Leilões.

-- George Kenworthy & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, e por conta do seguro, ou de quem pertencer, de uma porção de madapolões, algodãozinhos e outras fazendas inglezas avariadas: hoje, 31 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cruz.

-- Hoje, 31 do corrente, haverá leilão no caes d'alfandega, de uma porção de passas e figos, que se venderão por todo o preço, por conta de quem pertencer.

-- G. T. Snow, tendo de retirar-se para fóra da provincia, fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de toda a mobilia e mais pertences da casa de sua residencia no campo, consistindo em ricas mesas redondas, dita para chá, consolos, sophas, cadeiras, ditas de balanço, tanto de jacarandá, feitas na terra com a maior perfeição, como de ferro, e outras americanas, um optimo lustre de bronze com quatro luzes e vidros de sobressalento, globos de cima de mesa, ditos de corredores, palmatorias, lanternas de metal fino com mangas, leitos inglezes de ferro com todos os pertences ainda não usados, lavatorios grandes, guarda-vestidos, aparadores, secretaria, armarios, tapetes, esteiras de sala, jelosias, cortinados, excellentes vasos para flores, relogios de parede e de cima de mesa, uma machina galvanica, mascaras e mais pertences para aprender esgrima, a mais linda e admiravel collecção de quadros existentes nesta cidade, tanto a oleo como em gravuras finissimas, representando assumptos historicos os mais interessantes, louça de porcellana, e do uso, apparelhos de chá, garfos, facas, colheres e salvas de metal fino, copos para vinho, ditos para champanha e para agoa, crystaes diversos, um completo trem de cozinha e outros muitos objectos uteis, e que seria desnecessario enumerar; basta affirmar-se serem inteiramente novos, feitos com perfeição e dos gostos mais modernos todos os artigos supramencionados, cuja venda será indubitavelmente effectuada sem limites em preço: sexta-feira, 2 do proximo fevereiro, ás 10 horas da manhãa em ponto, ainda que poucos licitantes tenham comparecido a tal hora, na primeira das duas casas novas ultimamente edificadas, no sitio do Sr. Cox, seu proprietario, na estrada de João-de-Barros, quasi defronte do Sr. Inspector da alfandega.

— José de Almeida Barreto Basto continuará a fazer leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de varias porções de chá verde e preto, tanto estrangeiro como na-

cional, em lotes á vontade dos compradores, a dinheiro ou a praso, conforme se convencionar: no dia segunda-feira, 5 de fevereiro do corrente anno, ás 10 horas da manhãa, no primeiro andar de sua casa, na rua da Cruz, n. 63.

Avisos diversos.

-- F. A. Doze retira-se para fóra do imperio.

-- João Antonio Carpinteiro da Silva & Companhia declaram que nada devem a Antonio Rosé Rodrigues Marques, e antes lhe são credores da quantia de duzentos e oitenta e sete mil tresentos e noventa (287$390 rs): para que não se tenham como devedores os que são credores, faz-se o presente.

-- Joaquim José Moreira (Mr. Barbier) declara e faz sciente que, por haver outro de igual nome, se assignará de hoje em vante *Simão da Suessia Monte-Verde.*

-- No dia 1.º do mez proximo futuro tem de ir á praça, e ser arrematado, perante o Sr. Dr. juiz de orphãos desta cidade, o sobrado n. 56, pertencente ao casal do finado José Mauricio de Oliveira Maciel: as pessoas que o pretenderem, queiram comparecer no dia e lugar acima declarados.

CASA DE MODAS FRANCEZAS.
A. Millochau.
Primeiro andar da esquina do Aterro-da-Boa-Vista, defronte do chafariz.

Recebeu-se pelo ultimo navio, vindo de França, um lindo escolhimento de chapéos de palhinha aberta para senhora e meninas; fitas de todas as côres; cambraias bordadas; tarlatanas de côres; um bonito sortimento de collerinhos, camisinhas, romeiros e punhos bordados; bicos pretos verdadeiros; ditos de linho branco; luvas de pellica; tranças de côres para enfeites de vestido; capellas e ramos de flores de laranjas; ricas capellas e ramos finos de flores de todas as côres, para theatro, ou baile; plumas brancas e de côres para cabeça e chapéos; aventaes; bonetes de montaria; cambraias de linho puro. As senhoras acharão sempre para escolher um lindo sortimento de chapéos e toucados de todas as côres e pretos, e tambem de todos os preços. Continuadamente se fazem nesta casa, especialmente de modas francezas, chapéos, vestidos, manteletas, caimisinhas, palitós, vestidos de batisado, etc., com promptidão, bom gosto e preço commodo.

-- João Alves de Oliveira participa ao Sr. collector das bebidas espirituosas que de hoje em diante não vende mais ago'ardente em sua venda na rua da Cruz, n. 37, do que virá tomar conhecimento.

-- Dão-se 200,000 rs. a juros sobre penhores de ouro e prata: no largo do Terço, n. 28.

-- Um homem habilitado a ensinar primeiras lettras e grammatica portugueza em casas partirulares, continúa no mesmo exercicio, e promette bom desempenho: quem o precisar annuncie, ou procure saber na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8.

-- Transferio-se para o dia 12 de fevereiro a procissão do milagroso S. Sebastião, que tem de sahir da matriz do Corpo-Santo para N. S do Pilar; deste modo estará por mais tempo exposto a veneração dos fieis e devotos, os quaes poderão por meio deste grande advogado da peste fazer subir suas supplicas ao Todo-Poderoso, para que se digne minorar os males que affligem a triste humanidade.

-- Aluga-se uma preta, ou moleque para vender na rua: dão-se-lhe 10,000 rs. mensaes e de comer: tambem se não duvida pagar vendagem, se quizerem assim: quem tiver annuncie.

-- Na loja de funileiro do Aterro-da-Boa-Vista, n. 70, botam-se vidros em vidraças por muito menor preço do que em outra qualquer parte: tambem se vendem candieiros de latão com bomba, chegados ultimamente de Lisbôa; assim como outras muitas obras de folha por preço commodo.

-- Hoje, perante a segunda vara do civel, escrivão Motta, na sala das audiencias e depois desta, se hão de arrematar, por ser a ultima praça, os trastes penhorados a João Baptista Herbale, por execução de Manoel Joaquim Gonçalves e Silva.

-- No dia 28 do corrente fugio da officina de funileiro da rua Nova, n. 38, um moleque de nação, de nome Manoel: representa ter 18 annos, de bonita figura, corpolento, bastante esperto e desembaraçado, olhos vivos e official de funileiro: quem o pegar leve-o a dita officina que será generosamente recompensado.

-- Roga-se ao Sr. que (sem duvida por engano) tirou do correio uma carta vinda de Portugal para Joaquim José Luiz de Souza Junior, haja de a mandar entregar na Praça-do-Commercio, n. 2, primeiro andar, que muito se agradecerá.

-- O abaixo assignado previne ao seu ex-caixeiro, Jeronymo Manoel de Jesus, que declare por esta folha, a quem foi que o abaixo assignado pagou contas de generos d'alfandega, ou quaesquer outros comprados em nome de S. Mc., sôb pena de passar pelo mais vil calumniador.

Bernardino Francisco de Azevedo Campos.

-- Manoel Duarte Rodrigues vai ao Maranhão, e em sua ausencia fica incumbido de algumas cobranças e outros negocios o seu filho M. D. Rodrigues Junior, debaixo da direcção dos Srs. José Pires de Moraes e Antonio Francisco Lisbôa.

-- O abaixo assignado roga aos Srs. que teem contas em sua refinação da rua Direita n. 10, cujos debitos excedam ha mais de um anno, haja de os mandar pagar no prazo de oito dias, contados da data deste; do contrario passará a usar dos meios que a lei faculta em taes casos. -- *Bernardo José da Costa.*

-- A pessoa que annunciou o anno passado ter para vender a collecção do *Diario de Pernambuco* de 1835 ou de 1836 para cá, queira annunciar sua morada.

-- Aluga-se a casa terrea da rua do Nogueira n. —, com duas salas, tres quartos e cozinha fóra: os pretendentes dirijam-se a rua do Apollo, n. 22, segundo andar.

-- Manoel José de Oliveira, Portuguez, retira-se para Porto-Calvo.

-- Antonio Pereira de Souza, Portuguez, retira-se para a ilha de San-Miguel a tratar de sua saúde.

-- Elias José dos Santos Andrade, Portuguez, retira-se para a cidade de Lisbôa.

-- Felix Rodrigues Coelho retira-se para fóra do imperio.

-- Aluga-se uma loja bem repartida e nova na rua da União, por tras da casa de Manoel Alves Guerra: a tratar com o mesmo Guerra.

-- C. Q Brukenfeld embarca para o sul do imperio a escrava parda, de nome Paulina.

— No dia 21 do corrente janeiro perderam-se 4/8 da 10.ª 7.ª loteria do Monte-Pio do Rio-de-Janeiro, ns. 5807, 5808, ignorando-se o n. dos outros dous: qualquer premio que saia só será pago a seu proprio dono João José Pereira Borjes: quem os achou e os quizer restituir leve-os a rua da Cadeia do Recife, loja de cambio da viuva Vieira & filho, ou defronte na venda de Antonio João.

— Sabbado, 3 de fevereiro, he o dia da festa de S. Braz, na igreja de Nossa Senhora do Terço, e ficará exposto por oito dias á veneração dos fieis: portanto, queiram os devotos de tão milagroso santo, o advogado das gargantas, alli comparecer, a pedir-lhe seu valimento.

-- Precisa-se de 200,000 rs. a premio, sobre boas firmas: quem quizer dar annuncie.

-- Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico que João Baptista dos Passos deixou de ser seu caixeiro desde o dia 28 do corrente: por isso não se responsabilisam por transacção alguma que o dito fizesse, a não serem as contas que em podêr dos annunciantes existem.

José Joaquim Lopes Moreira & Irmão.

-- Duarte V. Madail retira-se do fóra do imperio.

-- Precisa-se de um homem para dar lições de primeiras lettras a uns meninos: a fallar na rua do Passeio, loja n. 19.

-- Precisa-se de um preto mensalmente, para tratar de cavallos: na rua de Apollo, n. 25.

-- Precisa-se de uma preta para o serviço interno e externo de uma casa: páge-se bem: na rua larga do Rozario, n. 48, segundo andar.

-- O padre Francisco João de Azevedo participa aos pais de seus alumnos que já tem aberto a sua aula na mesma casa da rua do Rozario, n. 48, segundo andar, aonde continúa a ensinar os preparatorios, latim, francez e geometria; e promette desvelar-se no adiantamento dos alumnos que lhe fôrem confiados, tanto internos como externos.

-- Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos, que tenha alguma pratica de venda: na rua Nova, venda n. 55.

-- Precisa-se fallar com o Sr. Dr. Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha, a negocio de seu interesse, ou a quem faça suas vezes: annuncie sua morada por esta folha.

-- Roga-se a pessoa que, no dia 28 do corrente, teve a sem-cerimonia de tirar de uma bocela em uma casa da rua das Cruzes 12 pannos de lavarinto para barba, e um lenço de mão, haja de os mandar levar á rua de Hortas, casa do Rocha, ou neste typographia ao J. C.; do contrario, se publicará o seu nome para conhecimento de quem o não conhece.

-- Roga-se ao Sr. Manoel Romão Correia de Araujo que haja de mandar buscar uma marqueza que mandou empalhar ha muito tempo, no prazo de 8 dias, contados da da data deste; do contrario, sera vendida para pagamento da palha: na rua das Larangeiras, n. 5.

-- O abaixo assignado, tendo hoje deixado de ser caixeiro dos Srs. Mesquita & Dutra por um desgosto que teve com outro caixeiro da mesma casa, deseja obter uma arrumação em algum estabelecimento commercial, e para referencia da sua conducta offerece os mesmos respeitaveis Srs. Mesquita & Dutra, a quem de todo o coração agradece o bom e urbano tratamento que delles sempre recebeu durante o tempo que esteve em seus serviços.

L. B. Maya.

Sorvete, a 200 rs.

Na rua da Cadeia do Recife, esquina que vira para a rua da Madre-de-Deos, com muito asseio e promptidão, das 6 horas em diante.

-- George Williams, subdito inglez, retira-se para Inglaterra, levando sua mulher e filha de menor idade.

-- Vicente José de Brito manda para o Rio-de-Janeiro o seu escravo, de nome Antonio.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pequena familia: na rua de Agoas-Verdes, n. 86, primeiro andar.

-- Quem precisar de um feitor, dirija-se á rua Imperial, n. 39.

-- Dão-se 100,000 rs. a juros sobre penhores de ouro: na travessa do Peixoto, n. 40.

-- Os credores de Couto Vianna & Filho teem autorisado a Geo: Kenworthy & Companhia, credores tambem dos mesmos, para venderem a casa de sobrado de dous andares, n. 33, na rua do Amorim, bairro do Recife, a metade do sobrado da rua da Cadeia, n. 27, que lhes fôram adjudicadas por sentença para seu pagamento: quem quizer comprar um e outro predio, entenda-se com os acima mencionados, que estão autorisados para essa venda.

-- O abaixo assignado com loja de selleiro na rua Nova, n. 5, declara ao publico que a dita loja a houve por compra que fiz ao Sr. João da Silva Braga, em 29 de outubro de 1848, como consta do papel de venda e balanço da mesma data, e como bem se observa pelos annuncios que o annunciante fez da referida compra, inseridos no *Diario de Pernambuco*, ns. 254, 255 e 256: e como tenha constado ao abaixo assignado que certo sujeito tem recebido suas dividas contrahidas desde aquella data em diante sem que lhe pertençam, e nem para isso o ter autorisado, por isso o annunciante se apressa em prevenir aos seus devedores que a unica pessoa competente para receber suas dividas he o seu caixeiro Justino da Silva Maia Junior.

Diogo José Leite Guimarães.

— No dia 20 do corrente mez de janeiro fugio um moleque, cabra, de nome Gaudencio; levando camisa e ceroula de algodãozinho, bonet de orelo de panno das côres azul e branca; estatura regular, com cicatrizes de bexigas ainda mui vivas: desappareceu com uma gamelinha de madeira branca: os apprehensores dirijam-se a rua do Queimado, n. 27.

-- Serafim de Sena Jorge retira-se para Portugal.

— Luiz José de Sa Araujo embarca para o Rio-Grande-do-Sul o seu escravo crioulo, de nome Patricio.

— Escravos de habilidades vão em praça por debitos, sem vicios, por a primeira vara do civel, na terça-feira, se houver, na sala das audiencias, senão na sexta-feira.

— C. J. Astley mudou o seu armázem e escriptorio para a rua d'Alfandega-Velha, n. 5.

— O Sr. Dr. Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha haja de ir ao pateo do Carmo, sobrado n. 18, que se lhe quer fallar, a negocio de interesse.

-- Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de qualquer estabelecimento, ainda que não tenha pratica para aquillo que se lhe offerecer, comtudo tem intelligencia; e aptidão, para o que da fiador de sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie.

-- O abaixo assignado participa ao corpo do commercio desta praça, que elle formou sociedade com o Sr. Luiz Philippe Crocco, da Bahia, e que os negocios que elle fez desde o primeiro de dezembro proximo passado perteneem a nova firma de Crocco & Companhia. Elle refere-se ás cartas circulares que se enviara proximamente as casas desta praça.

Victor Lasne.

-- Na rua do Rangel, n. 43, fazem-se espanadores de melhor gosto que em outra qualquer parte e por menos preço.

-- Precisa-se de um feitor que sirva para tomar conta de um sitio nos Afogados: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 10.

-- Aluga-se uma escrava que seja boa quitandeira: paga-se-lhe bem: quem a tiver, dirija-se ao quartel do quinto batalhão de fuzileiros, a fallar com o capitão Joaquim Belfolt Gomes.

-- *Zefirino* José dos Santos, Brasileiro, retira-se para o Penedo com sua familia.

-- Aluga-se a casa da esquina da rua do Mondego para a Trempe, muito acreditada para venda pela sua antiguidade, tendo já armação para este estabelecimento: a tratar na botica do largo da Santa-Cruz, n. 4.

-- J. B. C. Tresse faz sciente a pessoa que comprar o sitio do Sr. Claudio José dos Santos, em S. Amaro, que lhe comprou o terreno que fica em frente do mesmo sitio, com 15 palmos e com fundo do sitio do Sr. Antonio Felix dos Santos, e que faz entrada do sitio do annunciante, lhe está vendido por escriptura publica que fizeram o mesmo Santos e sua mulher: e para prevenir enganos para o futuro, faz o presente annuncio.

Francisco Gonçalves de Moraes, doutor em medicina, mudou a sua residencia para o primeiro andar da casa n. 59 da mesma rua da Cadeia-Velha, onde morava.

-- Aluga-se o sitio n. 2 da estrada do Remedio, com muito boa casa, grande quantidade de arvoredos de fructo, com sejam larangeiras, coqueiros, jambeiros, romeiras, cafeseiros, jaqueiras, etc., excellente agoa de beber, uma grande baixa para capim, por preço commodo: a tratar na rua da Cruz, n. 54, deposito de rapé.

-- Na rua da Cruz, n. 21, precisa-se de um bom cozinheiro forro ou captivo, e igualmente de um escravo para o serviço de casa.

Officina de encadernação, dirigida pelo P. F. C. de L. e Silva, rua estreita do Rozario, n. 8.

Esta officina acha-se provida de todo o necessario para o bom desempenho de qualquer encadernação por mais rica que seja; bem como tem e abre qualquer emblema apropriado as mesmas obras, e promette promptidão, por ter algumas pessoas trabalhando, e póde com facilidade aparar uma grande porção de resmas de papel diariamente, doura-las pelas beiras, etc: tudo a um preço moderado.

ADOLPHO,
mestre de dança da academia de Paris,

chegado ultimamente de França, offerece-se ao respeitavel publico, e principalmente aos amantes do bom tom, para dar lições de dança, tanto em sua casa como em casas particulares, por preço commodo; e se obriga em doze lições a dar por prompta qualquer pessoa que queira aprender: quem se quizer utilisar do seu prestimo, dirija-se ao pateo do Paraizo, n. 8, segundo andar, das 6 ás 9 horas da manhãa.

-- Aluga-se a casa da esquina da rua do Caldeireiro, para o porto de embarque, com armação para venda e commodos para morar familia: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Homœopathia.

Primeiro consultorio gratuito para os pobres na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 22, dirigido pelo Sr. J. B. Casanova, medico francez.

Este consultorio estará aberto desde as 9 horas da manhãa até as 4 da tarde. Os pobres receberão consultas e remedios gratuitamente; apresentando um attestado de pobreza de seus vigarios, ou mesmo de outro qualquer sacerdote.

-- Aluga-se um sobrado pintado de novo, de um andar e sotão, lojas e sitio, na rua da Gloria, n. 7, com bastantes commodos para familia, armazem para escravos: o sitio tem bastantes arvoredos de fructo, parreiras, cacimba com bomba, banho salgado, estribaria e outras commodidades: para ver, no mesmo sobrado achará quem o mostre, e para tratar do ajuste, na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35. Na mesma loja tambem se aluga uma casa terrea na rua da Gloria, n. 4, por 9,000 rs. mensaes.

Dentista.

M. S. Mawson, cirurgião dentista, tem a honra de participar a seus freguezes, e em geral ao respeitavel publico, que tem mudado sua residencia para a rua Nova n. 21, primeiro andar. Espera que todas as pessôas que precisarem de seu prestimo bem reconhecido nesta cidade por muitos annos, continuem com a sua protecção; esmerando-se elle no desempenho da sua arte, e remunerando-as com a sua promptidão e commodidade nos preços.

-- Anda em praça, por venda, um terreno com casa de vivenda e algumas bemfeitorias, penhorado a Manoel Francisco Guimarães, por execução de Matheus Austin & C., pelo juizo do civel da segunda vara, o qual ha de ser arrematado no dia 3 de fevereiro, por ser a ultima praça, na sala das audiencias, e que tera lugar das 11 horas ao meio-dia, no fim da audiencia.

Loteria do theatro publico.

Não obstante a morosidade que tem havido na venda dos bilhetes da ultima terça parte da 18.ª loteria, todavia o thesoureiro, desejoso de fazer andar as respectivas rodas o mais breve possivel, convida e roga aos amadores deste jogo que se apressem a comprar o resto dos bilhetes que existem, afim de que, até o fim do corrente mez, e quando muito no principio de fevereiro proximo futuro, possa ser marcado o dia infallivel do referido andamento.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio, n. 5.

O fabricante deste estabelecimento adverte ao respeitavel publico desta cidade que elle possue presentemente um rico sortimento de chapéos de sol, assim como chapéos de sol de seda furta-côres, dos mais ricos que teem apparecido neste mercado, e de côres conhecidas; ditos para senhoras de bom tom, adamascados, lavrados, com suas competentes franjas de retroz, tudo que tem de mais moderno e do melhor gosto; um completo sortimento de chapéos de sol de panninho de todas as côres e de todos os tamanhos, para homens, senhoras e meninos: ha tambem igual sortimento de fazendas para cobrir armações, tanto de sedas de côres, como de panninhos trançados e lisos imitando seda. Adverte-se que os freguezes serão servidos com brevidade, e se acharão satisfeitos da boa qualidade, do bom gosto e do bom preço.

Compras.

-- Compra-se uma parda que seja perfeita costureira e que não tenha mais que 25 annos de idade: no Aterro-da-Bôa-Vista, n. 46.

-- Compra-se uma escrava que não tenha vicios, que seja possante e tenha cria: no Mondego, n. 46, das 5 horas as 7 e meia da manhãa, e das 4 as 6 da tarde.

-- Compram-se, effectivamente, garrafas e botijas vasias: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 17.

Vendas.

Loteria do Rio-de-Janeiro.
Aos 20:000$000 de réis.

Na praça da Independencia, loja n. 37, vendem se bilhetes e cautelas da 9.ª loteria das casas de caridade do Rio-de-Janeiro, por preço commodo. A elles, antes que se acabem.

— Vende-se muito bom queijo londrino; dito de prato; presunto inglez, para fiambre; conservas; latas com biscoutinho fino: tudo chegado pela barca *Columbus*: na rua Nova, n. 3, venda de Antonio Ferreira Lima.

— Na rua do Aragão, n. 19, existe para vender uma negra crioula, de idade de 18 a 20 annos, propria para qualquer serviço de casa; á vista do comprador se dira porque se vende.

— Vende-se manteiga ingleza, a 640 rs. a libra; dita de porco, a 400 rs.; queijos, a 1,300; sabão em caixas, a 110 rs. a libra, e de melhor qualidade a 120 rs.; arroz, a 2,000 rs. a arroba, e em libra a 70 rs.; milho, feijão mulatinho e preto, em saccas, quarteirões e cuias, por preço mais em conta do que em outra qualquer parte: no pateo do Terço, venda n. 7.

— Vende-se vinho da Figueira a 1,280 rs. a canada, e a 160 rs. a garrafa: no pateo do Terço, venda n. 7.

— Vendem-se liaças de vimes: na rua da Praia, destilação n. 17.

-- Vende-se um sitio que tem bastante largueza para plantações, com boa casa grande e de pedra e cal, com agoa todo o anno, lugar de muito socego, com optima vizinhança, distante da praça menos de meia legoa, no centro da estrada da Magdalena e Afogados, com sahida para ambas as povoações; com excellente porto de embarque e desembarque, tem no mesmo sitio uma olaria com barro para toda obra, cercado com cercas nativas e valados, alem disto tem arvoredos de differentes qualidades: tudo muito proprio para algum Sr. de engenho, ou para qualquer familia que se quizer estabelecer com escravos: vende-se a dinheiro, ou permuta-se por casas nesta praça, ou mesmo recebendo-se alguns escravos por conta: a tratar na rua estreita do Rozario, n. 15.

— Vende-se muito boa cera branca, em pão, e tambem refinada, para limas de cheiro, por preço commodo: na rua da Senzalla-Velha, n. 70.

— Vende-se cera para limas de cheiro de côres, a dous cruzados a libra: na rua do Rangel, n. 51.

-- Na rua do Apollo, n. 22, segundo andar, vende-se uma preta de 15 annos, que engomma e faz todo o diario de uma casa: a vista do comprador se dira o motivo por que se vende.

-- Vende-se uma boa armação, collocada na melhor loja do Aterro-da-Boa-Vista, na esquina do becco, muito propria para fazendas ou miudezas: a tratar na mesma loja.

-- Vende-se uma obra de Milton: na rua das Cruzes, n. 35.

— Vendem-se os seguintes objectos, por preço commodo: duas casacas de panno fino, uma preta e outra azul; um ló preto de linho; um chales de seda de côres muito bonito e novo; um armario de amarello em dous corpos, que serve para guardar livros, ou louça, com duas gavetas e envidraçado; um diccionario da lingoa portugueza, em quarto portuguez, edição de 1835; um Charmá; um codigo do processo criminal com a constituição, lei da reforma e o codigo do processo civil; o Matuto esperto; a Rainha Margot; uma caixa de compassos e tiralinhas; 3 enxadas novas e encavadas; 6 facas e 6 garfos novos com cabos brancos: na rua Formosa, segunda casa, passando a rua da União.

-- Vende-se superior oleo de linhaça, tanto em porção como a retalho, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; na rua Nova, fabrica de caldeireiro, n. 27.

INFORMAÇOES SEMESTRES.

Vendem-se informações semestres para os corpos de primeira linha: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

FOLHINHAS

para sacerdotes, para algibeira, para escriptorio e para porta: vendem-se na praça da Independencia, livraria ns 6 e 8.

--Vende-se um preto de 22 annos, bom cozinheiro, e de bonita figura: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes, se dirá quem vende.

Bombas de ferro.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acham-se a venda superiores bombas para cacimba, assim como de repucho para fazer a agoa subir as casas de 4 a 5 andares.

-- Vende-se vinho do Porto, muito superior, e de outras qualidades, em barris de quarto, quinto, sexto, setimo, oitavo e em pipas, por preço muito commodo: na rua do Vigario, armazem de Francisco Alves da Cunha, n. 11.

Tapioca do Maranhão.

Vende-se, no armazem de farinha, na rua do Collegio, n. 21, tapioca do Maranhão, muito alva, por preço menor do que o do costume. No mesmo armazem ha milho novo em saccas, e tambem farinha.

— Vende-se, na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, o primeiro volume dos Sete Peccados Mortaes, por Eugenio Sue, traduzido em portuguez, por 1.600 rs.; o Mendigo negro de Paulo Feval, traduzido em portuguez por A. Rego, 1 v., por 1,000 rs.; as poesias de João de Lemos Seixas Castello-Branco; Amor e Melancolia, por Castilho; o primeiro, segundo e terceiro volumes da Lizia Poetica.

Vende-se sarja de seda hespanhola muito superior, setim de Macáo proprio para vestidos, lós de linho pretos bordados a seda, meias pretas de seda de peso, panno preto muito fino e á prova de limão, cazmira preta elastica, sarja de listras, setim proprio de collete, assim como outras muitas fazendas finas, proprias para a quaresma: tudo mais barato do que em outra qualquer parte: na loja de José Moreira Lopes & Companhia, rua do Queimado, quatro cantos, casa amarella, n. 29.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Taboado de pinho da Suecia, de 10 a 35 palmos

de comprimento, o melhor que tem chegado a este mercado, em razão de se poder envernizar em qualquer obra, por não ter nós e ser muito alvo, sendo costado, costadinho, assoalho, forro e para fundos de barricas: vende-se a preço que o comprador fará todo o negocio: atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Presuntos.

Vendem-se superiores presuntos inglezes para fiambre, chegados no ultimo navio: no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

FARELO EM SACCAS DE 90 LIBRAS:

vende-se no armazem de Vicente Ferreira da Costa na rua da Madre-de-Deos, a 3,500 rs.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acha-se a venda um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, por preço commodo, e com promptidão embarca-se, ou carrega-se em carros sem despezas ao comprador.

-- No armazem de Joaquim da Silva Lopes, na rua da Madre-de-Deos, n. 20, vendem-se saccas com 6 arrobas e 8 libras de superior farinha de trigo, da melhor qualidade que vem a este mercado, e chegada ultimamente, pelo barato preço de 16,000 rs. a sacca.

Gangas da India,

amrellas a peça

de duas larguras pelo barato preço de dez tustões, para realisar contas: no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27.

Gotas egypcias

Remedio sem igual para dôr de dentes, já bem conhecido no Rio-de-Janeiro, provincias do sul e ultimamente nesta provincia, pela sua efficacia em alliviar a dôr mais tenaz, quér seja motivada pela carie, quér por inflammação; mas só a experiencia de uma prova lhe dará o devido merecimento. Vende-se na rua da Cadeia do Recife, botica n. 3, de Pimenta & Cruz.

— Vende-se uma preta moça, que cozinha, lava, vende na rua, e he boa compradeira; um moleque de 10 annos; uma mulatinha com principios de costura: tudo em conta, por ser de pessoa que se retira: na rua larga do Rozario, n. 46, primeiro andar.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

— Vendem-se barriquinhas com cal virgem de Lisbôa, muito nova; fechaduras para portas de armazem; retroz do Porto; barris com alcatrão da Suecia; pilulas da familia; ancoretas com azeitonas, por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, armazem de Francisco Alves da Cunha.

Vendem-se taboas americanas até 3 palmos de largura

e de todos os comprimentos, que ha muito tempo não teem vindo, e os freguezes experimentando a falta desta excellente qualidade. A ellas que são poucas e o preço he barato. Atrás do theatro, armazem junto a maré, de Joaquim Lopes de Almeida.

Farelo,

em barricas a 4,000 rs.; saccas grandes, a 3,500 rs., ditas pequenas, a 2,800 rs: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 3.

— No armazem de Joaquim da Silva Lopes vendem-se saccas com café de escolha de primeira qualidade, a 1,700 rs a arroba; barricas com bacalhão de escama, a 9,000 rs.; ditas com farelos, a 4,000 rs.

— Vendem-se barris pequenos com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua da Moéda, armazem n. 17.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham á venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

Chá nacional de S.-Paulo.

Vende-se o muito superior chá de S.-Paulo, em caixas de 1, 2, 6 e 13 libras: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

— Vendem-se presuntos para fiambre; queijos londrinos; ditos de prato; latas com bolachinha fina de Lisbôa; ditas de ararula; conservas novas; mostarda; potes com sal fino; latas com marmelada nova; ditas com hervilhas; caixinhas com massas finas; vinho moscatel de Setubal; dito Sherry; licores finos; e outros mais generos, por preço commodo: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

FARELO

em saccas muito grandes,

a 3$600 rs. a sacca:

no armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição.

Batatas

ultimamente chegadas de Lisbôa, em canastrinhas de arroba e meia, pelo diminuto preço de 1,000 rs.: no caes da Alfandega, armazem n. 1.

Na rua Nova, n. 5,

vendem-se dous molecotes de nação, de 16 annos cada um, muito lindos; um dito de nação, de 12 annos; uma mulatinha de 12 annos, que ja cose sofrivel; uma preta boa quitandeira; uma dita boa cozinheira; uma dita de 18 annos, que engomma e cozinha, da-se barato, por ter um defeito em um olho; uma molecota de 14 annos, sem habilidades, mui linda e propria para se ensinar.

Madeira de pinho.

Na rua de Appollo, pegado ao armazem do Sr. Motta, ha um novo armazem com madeira de pinho da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, e serrado de todas as grossuras e comprimentos: vende-se pelo menor preço que he possivel.

-- Na padaria da rua da Guia, no Recife, haverá todos os dias a venda o novo pão de Provença, fabricado por outro modo que o actual, e da melhor farinha que ha no mercado: por este motivo não se póde fazer senão a 40, 80 e 160 rs.

Vinho barato.

Acha-se estabelecido na rua da Madre-de-Deos, n. 36, um armazem de

Vinhos da Figueira,

de optima qualidade, a preço de 1,200 rs. a canada, e a 160 rs. a garrafa; e para não haver dolo do comprador serão lacradas as garrafas e com rotulo, recebendo-se a garrafa vasia, e dando-se immediatamente a outra cheia; tambem ha barris muito pequenos, proprios para quem passa a festa. O proprietario deste estabelecimento pede encarecidamente que se não illudam avaliando, pelo diminuto preço e sem conhecimento de causa, a qualidade de sua fazenda, digna por certo da estima dos verdadeiros amantes da boa pinga. Elle conta que quem uma vez provar, continuará com gosto e sem arrependimento. E o bom preço!!! A todo o exposto accresce o asseio e bom acondicionamento, o que tudo se poderá verificar em dito estabelecimento.

— Vende-se a verdadeira e muito superior farinha SSSF, a retalho e em porção; dita de outros autores: na rua do Vigario, armazem de Francisco Alves da Cunha, n. 11.

— Vendem-se saccos com farelo, chegados ultimamente, pelo diminuto preço de 3,400 rs.: na rua da Sanzalla-Velha, n. 138.

-- No deposito de Mc. Calmont & Companhia, na rua de Apollo, armazem n. 6, acha-se constantemente grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de assucar, como sejam: taixas de ferro coado de differentes modelos, os mais modernos; ditas de ferro batido; moendas de ferro do modelo adoptado, para armar em madeira; ditas todas de ferro, tanto para agoa como para animaes; machinas de vapor de fôrça de quatro cavallos e de alta pressão, o mais moderno e simples que he possivel; repartideiras; espumadeiras; resfriadeiras de ferro estanhado; fôrmas de ferro: tudo por preço commodo.

-- Vendem-se, por preço commodo, 14 asseiados vasos para jardim: na rua do Trapiche, n. 44, primeiro andar.

-- Vende-se a venda da rua do Apollo, n. 21, com poucos fundos: quem a pretender, dirija-se a rua da Madre-de-Deos, á tratar com Vicente Ferreira da Costa.

Fabrica de Todos-os-Santos.

Firmino José F. da Rosa, com escriptorio na rua do Trapiche, n. 44, avisa aos seus freguezes que acaba de receber pela escuna *Curiosa*, novo sortimento do excellente panno de algodão entrançado daquella fabrica, optimo para ensaccar assucar, e para roupa de esravos. O annunciante conta que, além da fazenda, o desejo de animar o desenvolvimento de uma fabrica inteiramente nacional, promoverá o prompto consumo da sua receita.

PURO VINHO DA FIGUEIRA.

Existe no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, uma grande porção deste genuino vinho, que se está vendendo pelo diminuto preço de 1,120 rs a canada, e a 160 rs. a garrafa; tambem ha em pipas que se venderá mais em conta: he este o melhor de todos os vinhos que se teem annunciado, pela sua simplicidade e optimo paladar: quem uma vez o beber jámais deixará de o comprar.

— Vende-se uma mobilia de oleo em bom uso, sendo um sophá, 12 cadeiras, duas mesas e uma banca de meio de sala: na rua Nova, n. 56.

--Vendem-se cadeiras de jacarandá de differentes modelos, chegadas ultimamente do Porto: a tratar com o capitão da barca *Bella-Pernambucana*, na praça do Corpo-Santo, n. 6.

— Vendem-se 5 lindos moleques de 10 a 18 annos; 4 pretos de 25 annos; 4 pardos de 16 a 25 annos; 3 negrinhas de 8 a 12 annos; uma mulatinha de 16 annos; 4 pretas de 18 a 20 annos, com habilidades: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

Algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia,

muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada hontem, por preço muito rasoavel, á vista de sua muito superior qualidade: na rua do Trapiche, n. 17, e rua da Cadeia, n. 34.

Novos riscados monstros chinezes, a 360 rs o covado.

Na loja de Guimarães & Companhia, na rua do Crespo, n. 5, vendem-se os novos riscados chinezes, finos, de padrões muito lindos, e os mais modernos que teem apparecido nesta cidade, de vara de largura, pelo barato preço de 360 rs. o covado.

As novas casimiras de algodão, a 560 rs. o covado.

Na loja n. 5 da rua do Crespo, vendem-se as novas casimiras de algodão de padrões os mais ricos que teem apparecido neste mercado, pelo barato preço de 560 rs. o covado.

--Vendem-se semeas em saccas muito grandes, a 4,500 rs.: na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

Extracto de salsa-parrilha concentrado do Dr. Mead.

Ha quatro annos, desde que esta superior preparação de salsa-parrilha foi conhecida no Brasil, principalmente ao sul onde está conhecida como um dos remedios mais efficazes para todas as molestias, produzidas pela impureza do sangue, como sejam escrophulas, ou alporcas, molestias syphiliticas e mercuriaes, rheumatismo, chagas ulcerosas, tumores brancos, doenças do figado e da cutis, debilidade geral, etc.; he tambem recommendada para as molestias interiores, em que se suppõem os bofes e peito atacados, e bem assim naquellas em que a constituição estiver arruinada pelo uso exagerado de preparações mercuriaes. As curas que tem effectuado nestas molestias são tão numerosas e completas, que alli tem ganho o titulo de verdadeiro restaurador da saúde. Vende-se na rua da Cadeia do Recife, botica n. 3, de Pimenta & Cruz.

CHA' BRASILEIRO.

Vende-se, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

-- Vende-se muito superior lagedo de Lisbôa, e cal virgem em barris de 4 arrobas, por modico preço: na rua do Vigario, n. 19.

-- Na rua do Crespo, loja de 4 portas, n. 12, vendem-se chapéos de castor pretos, de muito boa qualidade, a 4,400 rs.

— Vende-se uma porção de azeite de carrapato, a 1,760 rs. a canada; 4 depositos para o mesmo; 4 folhas com suas medidas e funiz; uma cama de angico, por muito commodo preço; um capote de panno para senhora, obra boa e em conta: na rua das Cruzes, n. 36, primeiro andar.

-- Vendem-se caibros de mangue de botão, a 200 rs. cada um, madeira propria para o ar e chão: no pateo do Terço, padaria n. 30.

— Vende-se uma preta moça, com muito bom leite para criar um menino, e que cozinha, engomma e cose: na rua do Fogo, n. 23.

Na rua de Agoas-Verdes, n. 46,

vende-se um bonito pardo sem vicios nem achaques, que he bolieiro, e com mais habilidades; 1 dito proprio para engenho, por ser bom carreiro e bom pagem; 3 ditos; um bonito moleque de nação, de 15 annos; uma bonita mulatinha com boas habilidades, a qual se vende por estar gravida; 4 escravas para todo o serviço; uma dita boa quitandeira, por 280,000 rs.; um bonito mulatinho de 14 annos.

-- Vende-se um carro novo de 4 rodas, com arreios, proprio para 4 a 6 pessoas, de muito boa construcção, por preço commodo: para ver, na praça da Boa-Vista, cocheira do Sr. Francós, e para tratar, na rua estreita do Rozario, loja de trastes, n. 31.

— Vendem-se cassas bordadas brancas e de côres, a 320 rs. a vara; ditas de côres muito finas, a 500 rs.; sarja hespanhola, muito superior, por preço commodo: na rua do Queimado, n. 47.

-- Vende-se uma preta de 35 annos, muito fiel, que cozinha, lava soffrivelmente, e he boa compradeira; uma parda de 16 annos, de bonita figura, que he boa costureira e propria para mucama, por ser recolhida: na rua do Sebo, n. 34.

—Vendem-se barricas com cal virgem de Lisbôa, desembarcada nestes dias, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua do Brum, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

--Vendem-se os unicos e melhores charutos que ha no mercado, que são os apraziveis, generosos e pitorescos, e tambem regalos de Havana, deputados, a vista faz fé, regalos de Jaia, e outros muitos já sabidos, por muito barato preço: na fabrica nova do Aterro-da-Boa-Vista, n. 43.

-- Vende-se a venda da rua de Agoas-Verdes, n. 48, com poucos fundos: a tratar na mesma rua com Bernardo José de Barros que todo o negocio fará, tanto a dinheiro com a prazo.

— Vende-se um relogio de ouro muito bom regulador, por preço commodo: na rua Nova, n. 26.

Folha de Flandres.

Vende-se folha de Flandres de superior qualidade, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, tanto em caixa como a retalho: na rua Nova, ns. 25 e 27.

— Vendem-se 8 moleques muito lindos, de nação e crioulo, de 10 a 18 annos, sem vicios; um lindo mulatinho de 14 annos; 6 pretos de 20 a 30 annos, sendo um delles bom carreiro; um preto de meia idade, bom pescador e canoeiro; 4 pretas de bonitas figuras, com algumas habilidades; uma dita de meia idade, com habilidades, esta dá-se muito em conta; uma parda de 22 annos; uma linda mulatinha de 10 annos, que cose muito bem, e he muito desembaraçada: na rua do Vigario, n. 24.

Charutos.

Vendem-se caixas de superiores charutos da Bahia, S.-Felix e superfinos, a 2,000 e 3,000 rs. a caixa. A elles antes que se acabem. Na rua Nova, loja de ferragens, n. 25.

-- Na rua Augusta, venda por baixo do sobrado que foi de José Maria, vende-se o superior vinho verde legitimo; queijos muito frescaes; manteiga ingleza muito superior; e outros muitos generos: tudo por barato preço.

-- Vende-se uma negrinha de 16 a 17 annos, de nação, com excellentes habilidades, e he recolhida: ao comprador se dirá o motivo por que se vende: na rua de Hortas, n. 52, se dirá quem vende.

— Vendem-se, no armazem que foi do finado Fernando José Braguez, ao pé do arco da Conceição, barris com superior toucinho de Santos, por commodo preço.

Escravos Fugidos

Aviso aos Srs capitães de campo e autoridades.

Fugio, no dia 18 de novembro proximo passado, um escravo, de nome Dionizio, crioulo, de estatura regular, delgado do corpo, côr preta, com marcas de bexigas pelo rosto; tem muitas cicatrizes de feridas em um dos braços, já de muito tempo; he official de pedreiro, por isso tem nas costas das mãos em o lugar da junta dos dedos calos de amassar; tem algumas marcas de chicote pelas costas; talvez se queira intitular de forro, por ser muito ladino; costuma mudar o nome quando foge; consta que foi apprehendido no engenho Caga-Fogo, e d'ahi tornou a fugir com outro da mesma fabrica. Dão-se 30,000 rs. de gratificação a quem o levar, ou delle der noticia certa na rua da S.-Cruz, n. 24.

-- Desappareceu, no dia 28 do corrente, as 11 horas do dia pouco mais ou menos, da Passagem-da-Magdalena, na altura da venda que faz esquina para a estrada do Remedio, em direcção para a estrada nova, um moleque de 6 annos e meio, crioulo, de nome Marcolino, de côr fula; poucas palavras diz que se entendam, por ser bastante fato, sempre está com a bocca aberta; tem os pés apalhetados, por causa de bixos que teve; quando anda levanta os dedos de ambos os pés, por causa dos mesmos bixos; levou camisa de algodão azul com mangas curtas; he bastante liso da pelle. Como haja tambem algumas desconfianças de ter sido seduzido, ou mesmo furtado, protesta-se de usar de todo o rigor da lei contra quem o tiver occulto. Roga-se as autoridades dos arrabaldes desta cidade e a toda e qualquer pessoa que delle tiver noticia de o apprehender e leva-lo ao seu senhor, Antonio de Sa Leitão, na mesma Passagem-da-Magdalena, ou ao Sr. José José Antonio Bastos, na rua de Cadeia do Recife, que se pagarão todas as despezas.

-- Fugio, no dia 28 do corrente, a preta Benedicta, crioula, baixa, beiçuda, bocca grande, algum tanto fula, nariz chato; levou vestido de cassa de listras azues, pano da Costa novo e contas azues e encarnadas no pescoço: quem a pegar leve-a a rua do Collegio, n. 6, que será gratificado.

-- Desappareceu o preto Joaquim, de nação Congo, de côr preta, olhos grandes; tem falta de alguns dentes na frente; tem uma ferida em um pé: quem o pegar leve-o a rua da Cruz, n. 2, que será generosamente recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1849

Anno XXV. Quarta-feira 31 de Janeiro de 1849. N. 23.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda. O preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Crescente, a 2, ás 5 horas e 19 min. da manh.
Lua cheia, a 8, ás 8 horas e 31 min. da tarde.
Mingoante, a 16, ás 4 horas e 35 min. da manh.
Lua nova, a 24, ás 7 horas e 43 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo
Macció, no 1.º a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 10 horas e 54 minutos da manh.
Segunda, ás 11 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

29 Segunda. S. Francisco de Salles. Aud. do J. dos orph., do J. do civ. e do J. M. da 2. v.
30 Terça. S. Martinha. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
31 Quarta. Pedro Nolasco. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
1 Quinta. S. Ignacio. Aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1. v.
2 Sexta. ✻✻ Purificação de Nossa Senhorra
3 Sabbado. S. Braz. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
4 Domingo. S. André Corsino.

CAMBIOS NO DIA 30 DE JANEIRO.

Sobre Londres a 25½ a 26 d. p. 1$ rs. a 60 dias
» Paris
» Lisboa 108 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1½, 2 ao mez.
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro. — Onças hespanholas. 29$000 a 29$500
» Moedas de 6$400 v. 17$200 a 17$400
» » de 6$400 n. 16$100 a 16$300
» » de 4$000... 9$200 a 9$400
Prata — Patacões brasileiros 1$940 a 1$960
» Pesos columnarios. 1$940 a 1$960
» Ditos mexicanos..... 1$880 a 1$900

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 29 DE JANEIRO.

Officio. — Ao commandante do corpo de voluntarios. — Aceitando o offerecimento que por intermedio de V. S. fizeram os sessenta e um moradores da freguezia dos Afogados, mencionados na relação que acompanhou o seu officio de 22 do corrente, muito louvo os sentimentos de que estes cidadãos se acham animados; mas tenho de declarar, que se elles fôrem guardas nacionaes, devem de prestar os seus serviços nos corpos a que pertencem.

Dito. — A' camara de Olinda, declarando que deve ser posto novamente em praça o arrendamento das casinhas sitas na ribeira dessa cidade, que fazem parte do patrimonio daquella camara, e que se acham em administração por não haver apparecido quem lançasse sobre ellas quando andaram em hasta publica.

Dito. — Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, communicando que, em attenção ao que requereu Antonio Correia Cabral, concedeu-lhe, por despacho de 27 do corrente, a demissão que pedira do lugar de continuo da secretaria da presidencia.

Dito. — A' camara de Goianna. — Muito agradeço a Vmes. as expressões de que se serviram no officio de 16 do corrente em que me felicitaram por haver eu tomado posse da presidencia desta provincia, e conto com a lealdade de Vmes. e com todos os seus esforços em beneficio da ordem e da tranquillidade publica nesse municipio.

Dito. — Ao director do arsenal de guerra, declarando que fica sciente de haver S. Mc. suspendido o guarda do 2.º armazem do almoxarifado daquelle arsenal, André Avelino de Menezes Amorim, por pouco exacto no cumprimento de seus deveres, bem como de se ter disparado no acto de ser tirada do cabide uma das armas do primeiro batalhão de caçadores que haviam sido recolhidas a aquella repartição, succedendo que a bala despedida della se fôsse cravar no forro da sala em que trabalha o tribunal da relação, e que fica por cima do mencionado armazem.

Dito. — Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, remettendo com despacho de approvação o orçamento das despezas a fazer com os reparos de que necessita o primeiro lanço da estrada nova de Olinda, afim de que os mande pôr em hasta publica, guardadas as formalidades do estylo. — Participou-se ao administrador das obras publicas.

Dito. — Ao inspector da thesouraria da fazenda, transmittindo o aviso de uma lettra da quantia de 1:252,190 rs., sacada pela thesouraria da do Rio-Grande-do-Norte sobre essa a cargo de S. S., e a favor de Barroca & Pinheiro. — Scientificou-se o presidente da referida provincia.

Dito. — Ao mesmo, transmittindo o saque de uma lettra da quantia de 1:000,000 rs., feito pela thesouraria da fazenda da provincia do Rio-Grande-do-Norte sobre essa a cargo de S. S., e a favor de Canuto Ildefonso Emerenciano. — Participou-se ao presidente da mencionada provincia.

Portaria. — Demittindo a Antonio de Paula e Mello do lugar de subdelegado do districto de San-Bento, e do de primeiro supplente deste a Francisco Xavier Barreto das Neves; bem como nomeando para substituir o primeiro a Bento José Alves de Oliveira e o segundo a Bento Theodoro Rodrigues Valença. — Communicou-se ao chefe de policia interino.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 30 DE JANEIRO DE 1849.

Desabridamente acommettidos em o n.º 69 do periodico *A União*, « esse phenix dos jornaes brasileiros, » sem que para isso houvessemos dado o menor motivo, o publico nos permittira, não sómente que digamos alguma cousa em nossa defensa, senão tambem que dirijamos duas palavras aos redactores de tão primorosa gazeta.

Ainda os Srs. Figueiredo & C. não sonhavam em serem encarregados de dar para o *Diario de Pernambuco* o extracto das noticias publicadas em os jornaes estrangeiros, quando o redactor desta folha, nosso actual collega, procurou incumbir-nos este mesmo trabalho; porém nós que nada prezamos tanto como o socego, e que estamos dispostos a tudo sacrificar para não sermos publicamente injuriados, lhe respondemos mui promptamente que, visto achar se o *Diario* envolvido em questões politicas, não aceitavamos a sua proposta, porque não queriamos que os da parcialidade contraria, julgando que nellas tomavamos parte, nos dirigissem algum desses offensivos insultos com que em nossa terra infelizmente os membros dos differentes partidos reciprocamente se brindam.

Corria, porém, o mez de maio do anno proximo passado, quando o proprietario desta folha, indo ter comnosco em a casa em que descançados leccionavamos os nossos alumnos, nos disse que, tendo sido por varias vezes advertido, e isto por pessoas respeitaveis, de que as noticias estrangeiras dadas pelo *Diario de Pernambuco* eram quasi todas adulteradas, resolvêra-se a mandar examinar, se com effeito isso tinha lugar, para podêr tomar as providencias necessarias, e que, portanto, o objecto que alli o levava era pedir-nos quizessemos prestar-nos a este trabalho. Depois de ouvi-lo, nós lhe respondêmos que houvesse de mandar-nos os respectivos jornaes, que de bom grado nos prestariamos ao seu pedido.

Infelizmente para nós e para as pessoas accusadas, achamos, pelo exame que fizemos, que os avisos recebidos pelo proprietario desta folha não eram de nenhuma sorte infundados, e isto mesmo lhe communicámos. Foi só então que este Sr., decidindo despedir aquelles que tanto haviam abusado de sua boa fé, offereceu-nos o lugar que na redacção do seu jornal estas pessoas occupavam, e nós o aceitámos, porque nesse tempo o *Diario de Pernambuco* não era o orgão de nenhum partido politico; mas tal foi o empenho que nisto tivemos, que muitos dias se passaram sem que fizessemos nenhum ajuste, não obstante fallar-nos nisso muitas vezes o respectivo proprietario.

Pelo que temos dito, verá a *União* que não solicitámos o lugar que hoje occupamos, e mais lhe declaramos que, não precisando delle para vivermos, o deixaremos sem pezar, para que os redactores dessa folha o solicitem para algum daquelles que lhes fazem côrte, dado o caso que o nosso nome continue a ser por elles apresentado como objecto de discussão.

Tal he a resposta que damos á *União* quanto a insinuação que faz ao proprietario do *Diario de Pernambuco* para que nos despeça da redacção do seu jornal: passaremos agora á indifferença e desprezo que (diz ella) por toda a parte encontramos.

Tendo sido encarregados da revista dos jornaes estrangeiros pelo proprietario deste *Diario*, sem que tal cousa tivessemos nunca solicitado, fomos depois pelo mesmo Sr. tambem encarregados da traducção dos respectivos folhetins, sem que do mesmo modo uma só palavra tivessemos dito sobre este objecto, e sem embargo mesmo de ter sido ella solicitada por pessoas a quem o mesmo Sr. consagra amizade.

Quando o Sr. José Soares de Azevedo fundou nesta provincia o collegio Pernambucano, incumbio-nos de sua livre vontade, e sem que tivessemos dado para isso um só passo, a regencia da cadeira de mathematica do mesmo estabelecimento, na qual lêmos até ser elle finalmente dissolvido.

O Sr. Antonio Maria Chaves, quando aqui fundou o collegio Santa-Cruz, mandou-nos fallar pelo Sr. Dr. Francisco Gonçalves da Rocha, e elle mesmo nos procurou depois para que houvessemos de encarregar-nos da regencia da cadeira de mathematica do mesmo collegio, em a qual lêmos tambem até ser elle finalmente dissolvido.

Sem sermos professor publico, sem influirmos nos exames de preparatorios que se fazem na academia de Olinda, temos sempre tantos alumnos, que todos os annos somos obrigados a recusar alguns dos que nos procuram, por isso que nos falta tempo para lecciona-los. Ora, se sem termos em nosso favor nenhum prestigio de familia, se sem occuparmos nenhum emprego publico, nem estarmos ligados a nenhum partido politico, os habitantes desta provincia nos teem dado constantemente tantas provas de que nos teem em alguma consideração, como he que os redactores da *União* se atrevem a dizer que só encontramos indifferença, senão o mais soberano desprezo?!!

Ah! Deixem estes Srs. os empregos que occupam, deixem de pugnar pelos interesses de um partido, que talvez, talvez encontrem mais indifferença e mais desprezo do que aquelles que, dizem, nos encontramos,

Quanto ás passagens que a *União* tem copiado do *Diario de Pernambuco*, sem declarar donde as havia tirado, nós nunca de tal nos queixámos; porque, graças a Deos, não somos tão pobres que nos seja preciso chamar a juizo a quem tenha a fragilidade de apoderar-se furtivamente de duas ou tres pequenas moedas que nos pertençam; mas não podemos deixar de extranhar que os redactores da *União*, esses homens tão sabios, e tão respeitaveis, tivessem tão depravado gosto e fossem tão poucos zelosos do credito do seu jornal, que publicassem sôb sua responsabilidade, por isso que não declararam donde as haviam tirado, passagens que não podiam deixar de ser desalinhadas e nauseantes, visto serem a producção de um homem que, como elles dizem, *he louco e caidoso, e só encontra indifferença, senão o mais soberano desprezo*!!!

Em o dia 23 do corrente, pelas 5½ horas da tarde, recebendo um bilhete do nosso collega, no qual nos pedia houvessemos de declarar-lhe se a noticia publicada pelo *Diario de Pernambuco* acerca da proclamação do novo presidente da republica franceza era realmente a traducção de um trecho de um artigo do *Evening-Mail*, bem como o dizia a *União*, a qual nos enviou; nós lhe respondemos que, não tendo recebido tal jornal, nada delle poderiamos ter traduzido, e que tudo quanto a este respeito haviamos dito, tinha sido extractado do *Times*.

A propria *União* parece ter reconhecido a verdade desta nossa asserção; pois, tendo dito em o seu n.º 67 que a passagem que ia transcrever era a traducção de *um trecho de um artigo do Evenin-Mail*, disse em o seu n.º 69 que era a traducção *de diversos trechos* do mesmo jornal ou do *Times*.

He uma verdade que traduzimos quatro trechos differentes do jornal inglez *The Times*, mas quaes fôram elles? A *União* bem o sabe: fôram aquelles em que vinham as fallas de Mr. Rousseau, de Mr. Marrast, do general Cavaignac, e do novo presidente, o principe Luiz Napoleão. E poderiamos nós fazer outra cousa? Crêmos que não, menos que quizessemos seguir o mao exemplo que os contemporaneos nos teem constantemente dado de publicar adulteradas as noticias que de fóra recebem.

Com effeito, sómente no artigo Austria do n. 67 publica a *União* differentes falsidades.

Nos jornaes inglezes que recebêmos, lêmos que sobre as grossas e altas muralhas de que he cercada a capital da Austria estavam assestadas varias peças de artilharia e morteiros na direcção das principaes ruas da cidade e dos suburbios; mas a *União*, *para não encontrar indifferença nem desprezo*, achou que devia enganar o publico, dizendo: Vienna continúa sôb o dominio do sabre; *as praças e todos os lugares publicos estão occupados por trincheiras guarnecidas de artilharia*.

Afuzilando os Hungaros todos os officiaes austriacos que lhes cabiam nas mãos, lêmos nos jornaes inglezes que o principe Wendischgratz, general das tropas imperiaes, crê-nos que para os amedrontar, ameaçára fazer o mesmo com os officiaes do exercito hungaro que tomasse prisioneiros; mas a *União*, *para não encontrar indifferença nem desprezo*, achou que devia enganar o publico, dizendo: « *Magyares e Imperiaes reciprocamente afuzilam os officiaes que a sorte da guerra faz-lhes cahir ás mãos.* »

Finalmente, o correspondente do *Times* em Vienna, transmittindo a este jornal as noticias que tinha recebido de Pesth, declara mui positivamente que não póde afiançar a sua veracidade, mas a *União*, *para não encontrar indifferença nem desprezo*, julgou que devia enganar o publico, dando como certa uma noticia que aquelle correspondente só dera como provavel. Ella disse muito autorisadamente: — O parlamento hungaro, logo que recebeu a noticia da abdicação, (a do imperador da Austria) reunio-se immediatamente e foi unanime aceita-la; mas recusou reconhecer em qualidade de rei de Hungria o principe Francisco José, por ter a Pragmatica Sancção determinado que a corôa de Hungria não poderia descançar n'uma cabeça menor de 20 annos: por isso a assembléa, achando vago o throno, proclamou a republica como forma do novo governo do paiz. »

Terminando aqui o que julgamos dever responder aos insultos que a *União* nos dirigio, pedimos ao publico haja de desculpar-nos o termos por tanto tempo abusado de sua bondade e paciencia.

VARIEDADE.

O SOL.

O sol he um rei da natureza, e sua luz he a vida; o seu podêr subjuga as outras espheras que gyram em roda delle e se curvam em eternas circumvoluções sem nunca se podêrem affastar do seu senhor.

Para os homens o sol he uma divindade; os selvagens adoram-no no cimo das montanhas. Os povos antigos viam nelle um dos seus deoses: os indios chamavam ao deos do sol o casto Surya, e julgavam que sete soberbos corceis verdes arrastavam o seu carro, guiado por Aarona, através dos céos: os Gregos herdaram esta tradicção: a Surya chamaram-lhe Phebo: a Aarona denominaram-na Aurora.

A natureza esta triste; pesados vapores lhe carregam a fronte; as flôres, fechadas as corollas, pendem melancolicas; as *mimosas* deixam cahir ao longo do tronco as folhas inertes; calam-se as aves nos ramos; os animaes escondem-se nas tocas sombrias; o somno serra as palpebras do homem:

O sol scintilla:
Traz n'uma nuvem d'ouro a fronte envolta;
A nuvem se rasgou, mostra-se o mundo.
No firmamento subito se espalha
Nova luz, nova pompa; ao longe os globos
Formam em torno delle o gyro eterno,
Que incessante produz a opposta fôrça.
O sol os chama a si, do sol se apartam,
E assim descrevem regulares curvas.

Tudo se transforma: tudo muda na natureza, apenas abrio

A's rosadas janellas d'Oriente
A branca aurora ao louro amigo seu!
. . . .
. . . .
. . . .
Por todos estes valles se alegrou,
Toda ave, toda fera, e toda flôr
De si suave cheiro derramou.

O sol he um immenso globo luminoso, um milhão e tresentas mil vezes maior do que a terra, que se acha apartado de nós trinta e quatro milhões de leguas, e que caminha pelos espaços, arrastando a terra e os outros planetas no seu lento curso para a constellação de Hercules.

O sol não he todo igualmente luminoso: visto ao telescopio póde-se notar-se na sua superficie manchas obscuras, de fórmas muito variadas: a observação dos movimentos dessas manchas faz conhecer que aquelle astro gyra sobre si mesmo, dando uma volta completa proximamente em vinte e cinco dias. A direcção deste movimento de rotação do sol he a mesma que a do movimento da terra que gyra tambem, como sabemos, em torno de um eixo.

Subamos a essa esphera ardente que nos parece suspensa a abobada do céo, como uma lampada colossal, e vejamos de perto a sua conformação; estudemos a natureza dessa luz que nos deslumbra e espanta.

Será o sol um globo de fogo? Não: o sol he um globo sólido, opaco, não inflammado, como a terra: como esta, aquelle orbe póde ser habitado, póde ser ornado das mais formosas galas da vegetação.

O sol he formado de um globo central quasi obscuro, envolto de uma atmosphera carregada de uma immensa camada de nuvens que o envolvem por toda a parte: he por cima destas nuvens que se estende, como um manto de luz, uma esphera resplandecente, cuja irradiação allumia a terra e os planetas, vivifica e orna o espaço, e he a causa de se nos figurar o sol como se fôra um orbe de chammas. Por sobre esta esphera parece existir ainda uma outra atmosphera tambem carregada de nuvens obscuras, como a de que já fallamos; porem esta não a podemos nós vêr da terra, senão quando o disco do sol esta de todo encoberto por algum corpo estranho, como veremos que acontece quando se da um eclipse total.

A esphera luminosa não he continua; sendo de uma natureza gazosa como ar — o que se prova por observações delicadas e de uma grande exactidão feitas sobre a luz que ella emitte — por vezes rompe-se em diversos pontos, deixando na superficie do sol as manchas tenebrosas que serviram para determinar o seu movimento, e pondo a descoberta a atmosphera interior, quando uma rotura nas nuvens desta atmosphera corresponde a abertura da esphera luminosa, então podemos perceber o orbe central e solido; por vezes tambem o gaz luminoso, como o mar agitado por uma violenta tempestade, alevanta-se, concentra-se em traços de um fogo intensissimo, que se cruzam nas proximidades do equador do astro; a estas fachas ardentes chamam os astronomos *faculas*.

Herschel suppõe que a atmosphera interior do sol he como uma cortina que a natureza lançou entre a esphera luminosa e o *nucleo* escuro e sólido para pôr este ao abrigo do calor e da luz excessiva; de modo que este *nucleo* póde, segundo elle, ser habitado. O doutor Elliot diz, nas suas obras, que « A vegetação deve apparecer alli tão bella como entre nós. Deve haver alli mar e continentes, montes e valles, tempo chuvoso e tempo bello; a luz, porem, como a estação, deve ser eterna. » Por conseguinte, he facil conceber que alli se deve encontrar uma habitação incomparavelmente mais feliz do que as outras todas do nosso systema.

O sol he o rei da creação: a sua presença lança a vida e a alegria nos orbes que gyram em torno delle, e que só delle recebem o calor que os anima, a luz que os torna formosos. A's vezes, porém, a sua face se cobre de luto, a sua luz se esconde de todo, como se o mundo fôsse de novo cahir no cahos: então a natureza inteira se aterra, se gela, treme de pavor. Nas Indias Orientaes, quando tem lugar um tão extraordinario phenomeno, crê-se que um terrivel dragão estende as garras negras sobre os astros; então os rios e os lagos se cobrem de cabeças de Indios que se escondem na agoa até ao pescoço, por ser postura muito devota, segundo elles; julgando assim podêrem obter do sol e da lua que os defendam contra o dragão medonho.

Quando o sol se encobre assim aos olhos dos homens, he porque a lua, esphera opaca e sem luz propria, que gyra em torno da terra, se interpõe entre nós e elle, interceptando assim os seus raios luminosos, como a mão intercepta os raios de uma luz, interpondo-se entre esta e o olho. E' isto que se denomina um *eclipse*.

O eclipse do sol póde ser *parcial*, *total*, *annellar* e *central*: quando a lua esconde apenas uma parte do disco do sol, o eclipse he *parcial*; quando cobre o sol todo, he *total*; quando em roda da lua fica a descoberto um friso do sol que tem a forma de um annel, chama-se o eclipse *annellar*; emfim, quando o observador esta no prolongamento da linha que une os centros da lua e do sol, chama-se *central*.

O eclipse total he o que apresenta phenomenos mais espantosos e dignos de conhecer-se.

Quando a lua, cobrindo pouco a pouco o disco do sol, chega a occultar-lhe a maior parte, a ponto de se lhe perceber apenas uma porção semelhante a uma lua nova, então os objectos começam a mudar de côr e de aspecto: a luz torna-se amarellada e vai depois passando pouco a pouco a um azul livido: os homens tomam o aspecto de cadaveres; as variegadas côres e matizes deliciosos dos campos perdem-se n'uma tinta pallida e esverdeada que cobre tudo como um véo funebre e terrivel.

No momento em que os ultimos raios luminosos do astro da luz se vão occultar, nota-se uma ondulação no ar na direcção do vento; sombras e manchas luminosas parecem correr sobre os objectos, ora conservando-se brancas como a luz do sol, ora mudando para o vermelho, o amarello e o azul; parece que tudo se agita e treme como se fôra precipitar-se em terra. Este phenomeno he attribuido as variações de densidade das differentes camadas de ar que a fraca luz dos ultimos raios do sol atravessa; variações de densidade que devem, segundo as leis da optica, mudar-lhe continuamente a direcção.

Quando o eclipse he completo, ou quasi completo, isto he, quando o sol esta perfeitamente encoberto, apparecem em roda da luz dous anneis luminosos, de um bellissimo aspecto; o mais interior, claro e distincto; e o outro de uma luz pallida, que se vai pouco a pouco esvaecendo no escuro do céo: d'estes anneis partem duas expansões luminosas muito extensas, que tomam fórmas variadas e muitas vezes parecem formadas por uma reunião de fios entrelaçados, que alguns astronomos comparam a uma meada embaraçada. A luz n'esta corôa luminosa apresenta bastante intensidade, e parece dotada de um movimento rapido, como as rodas de um fogo de artificio.

Notam-se tambem, alevantados sobre a circumferencia do disco obscuro da lua, protuberancias em menor ou maior numero, que conservam uma forma fixa, e apresentam uma côr rosada, e por vezes alaguada, com alguns toques de um azul esverdeado. Um observador do eclipse de 1842, Mr. Mauvais, conta do seguinte modo o que vio relativamente as protuberancias singulares de que acabamos de dar noticia. « Alguns segundos depois do começo do eclip-

LADO

« se total, quando eu procurava medir a largura da corôa luminosa, (os dous anneis) vi apparecer no bordo inferior da lua um ponto vermelho que não parecia ainda fórmar uma saliencia sensivel. 56 segundos depois do eclipse total, o ponto avermelhado de que acabo de fallar transformou-se em duas protuberancias que semelhavam duas montanhas contiguas, de um vermelho violaceo, perfeitamente bem terminadas no seu coatorno. Não eram de um colorido uniforme. Viam-se nos seus lados traços mais escuros. Não posso dar melhor ideia do seu aspecto, do que comparando-as aos cimos dos Alpes, allumiados pelo sol posto, e vistos de muito longe. 1 minuto e 10 segundos depois do eclipse total, vio-se uma terceira montanha a esquerda das duas primeiras ; esta offerecia o mesmo aspecto quanto ao colorido. Era cercada de alguns monticulos mais pequenos, todos de forma definida.

« Durante a sahida d'esta terceira montanha, as duas primeiras não cessaram de crescer, etc. »

Póde fazer-se uma ideia exacta da lua obscura, cercada d'estas protuberancias, que parecem, segundo a expressão de outro astronomo, *rochedos de cristal incandescentes*, comparando-a a uma caixa de ébano crivada em roda d'um circulo de rubis.

Visto do cimo de um monte, d'onde os olhos se possam estender por um vasto horizonte, o eclipse total he um espectaculo ao mesmo tempo magnifico e terrivel, a natureza parece coberta de um crepe funebre que, prendendo aos anneis que cercam a lua, se estende por toda a abobada celeste até ao horizonte, onde uma orla de céo mais claro semelha as franjas d'este vasto docel.

He tão medonho, tão extraordinario o espectaculo, que o coração do homem se sente opprimido de o vêr ; as lividas trevas fazem horror, que uma alegria indizivel vem transformar, quando de novo apparecem os primeiros raios de sol, rompendo o espaço, como um relampago. Os animaes tremem tambem, e correm a esconder-se quando vêem cahir subitamente uma noite inesperada, os bois param nos trabalhos do campo, as aves domesticas abrigam medrosas com as azas os tenros filhinhos, as aves da noite piam e esvoaçam como se fôra chegada a hora funebre das suas festas nocturnas, os cães uivam os seus lamentos doloridos, os passaros cahem dos ares como feridos pelo caçador.

Para o homem que tem estudado os segredos da natureza he este phenomeno uma cousa simples, de facilima explicação, e que não póde, não deve causar terror a ninguem : he um astro que passa por diante de outro astro, e que intercepta os seus raios luminosos, e nada mais

Que grandeza, comtudo, se esconde n'esta simplicidade! He um acontecimento simples, este que se passa no céo por occasião de um eclipse, mas he representado por duas espheras, de que uma he um milhão e trezentas mil vezes maior do que a terra, e a outra (a lua) tem um diametro que he a quarta parte do d'este planeta ! He um phenomeno simples; mas que resulta da acção atractiva de muitos mundos uns para os outros, acção que da origem a grande numero de alterações nos movimentos, de oscilações e variações de direcção, que se repetem periodicamente de muitos em muitos seculos ! Essas leis, essas alterações multiplas, esse tecido confuso de linhas que os astros descrevem na abobada celeste, são cousas que o homem conhece, que elle póde avaliar por meio das mathematicas, a ponto de ter meios para predizer com exactidão a época em que cada acontecimento deve ter lugar no espaço.

Poucos estudos ha mais proprios para elevar o homem na sua propria opinião do que a astronomia; e ao mesmo tempo nada demonstra melhor a pequenez do homem, o lugar imperceptivel que compete a humanidade no meio da infinidade das cousas creadas. Quando reflectimos nas descobertas, feitas por nós em tão remotas espheras, parece-nos que somos *quasi divindades*, destinadas a penetrar os segredos do Eterno. Quando pelo contrario consideramos quanto he insignificante a creatura humana que se arrasta sobre a terra, que he ella mesma um ponto no espaço, perdemos todo o convencimento da nossa dignidade e da nossa importancia.

Quando o discurso humano
Se põe da natureza
A medir a fraqueza,
Pasma, esmorece e perde a confiança ;
Mas se do Eterno o braço soberano
Em seu desmaio a contemplar se avança,
Vê em torno brotar alta esperança ;
E qual o Sião monte,
Seguro entre as procellas alça a fronte.

(*A Epoca n. 8.*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 30 . . . . 7:268,564

Descarregam hoje, 30 de janeiro.

Brigue —*Lalla-Rookk* — mercadorias.

IMPORTAÇÃO.

Bonita, galera ingleza, vinda de Liverpool, entrada no corrente mez, consignada a Deane Youle & Companhia, manifestou o seguinte :

100 gigos louça, 1 caixa objectos de escriptorio, 131 fardos e 22 caixas fazendas de algodão ; a Deane Youle & Companhia.

5000 tijolos, 15 barris salitre ; a S. Corbett.

5 caixas chapéos de sol, de algodão, 100 barris manteiga ; a R. Jameison.

5 toneladas ferro em barra, 48 caixas folhas de Flandres ; a Silva Barroca.

87 fardos e 7 caixas fazendas de algodão, 12 caixas linhas de algodão, 1 dita objectos de capellista, 2 barris carnes ; a H. Gibson.

28 fardos fazendas de algodão, 5 ditos ditas de linho, 1 caixa ditas de seda ; a Mc. Calmont & Companhia.

21 fardos fazendas de algodão, 1 caixa roupa feita, 6 ditas fazendas de linho ; a Jones Paton & Companhia.

19 fardos e 2 caixas fazendas de algodão, 1 fardo fio ; a J. Crabtree & Companhia.

2 barris ferragens ; a F. Robilliard.

1 fardo fio ; a J. Crabtree & Companhia.

7 fardos fazendas de algodão ; a Amorim e Irmãos.

25 barricas cerveja ; a F. Lottkens.

8 fardos fazendas de algodão ; a L. Hibbert.

8 gigos batatas, 2 meios barris carnes, 1 barril linguas, 1 dito com 32 libras de presunto, 2 libras de queijo, 18 latas conservas, 1 barril tripas, 1 dito manteiga, 1 dito aveia, 1 embrulho instrumentos de cirurgia ; a W. Bravo & Companhia.

17 fardos fazendas de algodão ; a Fox Brothers.

40 barris manteiga, 10 caixas fazendas de algodão ; a M. J. Ramos e Silva.

8 fardos fazendas de algodão ; a R. Royle & Companhia.

1 caixa ferragens, 1 dita obras de capellista ; a M. J. Mauson.

51 barricas com 192 duzias de garrafas de cerveja, 10 e meia duzias de ditas de cidra ; a J. Ryder & Companhia.

1 caixa cadarço de algodão ; a Wolfhopp.

15 toneladas barras de ferro, 1 chapéo de seda, 1 barril agoardente, 4 ditos e 1 cesto conservas, 1 caixa mostarda, 2 barris manteiga, 40 queijos, 40 presuntos, 3 correntes, 2 ancoras de ferro, 1 caixa varios objectos, 1 dita vinho, 1 dita verniz, 1 barril carne, 1 lata podim, 1 banda toucinho ; a W. Kelley.

61 caixas e 92 fardos fazendas de algodão, 20 fardos e 1 caixa fazendas de linho e algodão, 1 caixa fazendas de linho, 6 ditas linhas de algodão, 1 dita roupa, 2 ditas couros, 1 dita oleados, 1 dita castiçaes de vidro, 10 ditas sellins, 7 toneladas e 10 quintaes ferro em barra, 3 barricas enxadas, 33 ditas pregos, 4 ditas fechaduras, 8 ditas pesos de ferro, 1 dita grosas, 2 ditas e 1 caixa ferragens, 3 fardos brins de vela, 1 caixa objectos de escriptorio, 8 fardos fio, [illegible] caixa objectos de capellista ; a G. Kenworthy & Companhia.

Eliza, brigue inglez, vindo de Kirkaldy, entrado no corrente mez, consignado a Deane Youle & Companhia, manifestou o seguinte :

150 toneladas carvão de pedra ; á ordem.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 30.

Geral	4:786,832
Diversas provincias.	263,104
	5:049,936

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 30. . . . . 2:370,945

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 30.

Bahia ; 10 dias, barca sarda *Bella-Ermenha*, de 241 toneladas, capitão João Baptista Gourdonche, equipagem 13, em lastro ; a R. Lasserre & Companhia.

Ilha de Fernando ; 2 dias, transporte brasileiro *Pirapama*, capitão Camillo Lelis da Fonseca, carga pedra. Conduz 1 inferior, 14 praças e 4 ditas sentenciadas que terminaram o seu tempo.

Hamburgo e Portsmouth ; 92 dias e do ultimo porto 43, brigue hamburguez *Polidora*, de 176 toneladas, capitão J. C. Christiansen, equipagem 12, carga queijos, fazendas e mais generos ; a N. O. Bieber & Companhia. Passageiros, Guilherme Barriga, D. M. Fewrbward, J. C. Rabi.

Cadiz ; 24 dias, brigue sardo *Maria*, de 164 toneladas, capitão João Baptista Vasallo, equipagem 10, carga sal ; ao consul.

Rio-de-Janeiro ; 29 dias, brigue brasileiro *Visconde-de-Camamú*, de 204 toneladas, capitão Joaquim de Jesuz e Silva, equipagem 10, carga feijão, fumo e pipas vasias ; a Novaes & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia ; brigue inglez *William-Edward*, capitão J. Munroe, em lastro.

India ; barca franceza *Borneo*, capitão Charles Bougourd, carga a mesma que trouxe.

Portos do sul ; paquete inglez *Seagull*, commandante Smalie.

Antuerpia ; barca prussiana *Wilhelmina*, capitão F. Schmidt, carga assucar.

Bahia ; galera sueca *Industrie*, capitão Engstrom, carga a mesma que trouxe.

Observação.

Arribou no dia 27, tendo sahido para Philadelphia, por ter arrebentado o mastro, o brigue lubequense *Aurora*, capitão S. N. Suckon.

EDITAL.

CURSO JURIDICO.

Faço saber a quem convier, que desde o dia 3 de fevereiro até 15 de março proximo os que se houverem de examinar em preparatorios se-lo-hão na rasão dos exames que ja tiverem feito ; pelo que os requerimentos, que para isso fizerem, deverão ser instruidos com as certidões dos exames ja feitos. Os requerimentos que não apresentarem nenhuma dessas certidões, serão considerados como de quem pretende fazer os seus primeiros exames no curso juridico.

Olinda 8 de janeiro de 1849.

O director,
Padre *Miguel do Sacramento Lopes Gama.*

Declarações.

CURSO JURIDICO.

Por ordem do Illm. Sr. director, faço saber a quem convier, que, para regularidade dos exames preparatorios, ficam estes distribuidos pelos dias da semana do modo seguinte :

Segunda-feira, das 9 horas ás 11 e meia geografia;
das 11 horas as 2 da tarde latim ;
Terça-feira, das 9 horas as 11 e meia rhetorica ;
das 11 as 2 da tarde latim.
Quarta-feira, das 9 horas as 11 e meia geografia ;
das 11 as 2 da tarde francez.
Sexta-feira, das 9 horas as 11 e meia inglez ;
das 11 as 2 da tarde francez.
Sabbado, das 9 horas as 11 e meia geometria ;
das 11 as 2 da tarde philosophia.

N. B. O dia impedido por ser feriado passará a ser como a quinta-feira. Outro sim, os despachos aos requerimentos de exames preparatorios só serão dados nesta secretaria, e os requerimentos, depois de despachados, ficarão na mesma, onde se fará uma lista dos que teem de ser examinados.

Secretaria da academia juridica de Olinda, 23 de janeiro de 1849.

Eduardo Soares d'Albergaria,
Secretario interino.

— O governo de Sua Magestade Fidelissima, nutrindo os mais louvaveis desejos de dar a devida e possivel protecção a todos os subditos portuguezes, como lhe suggere a sua paternal solicitude ; e querendo satisfazê-los pela mais prompta e completa fórma ao seu alcance, creou nesta cidade uma commissão, que ja se acha installada, composta dos abaixo assignados, o qual, conforme a missão de que foi encarregada, e segundo as instrucções dadas pelo mesmo governo, tem por fim provêr ao transporte de todos aquelles subditos residentes nesta provincia, que, por seu estado desvalido, ou por desejos, se quizerem passar para as possessões d'Africa-Portugueza.

As vantagens que o governo de Sua Magestade concede são as seguintes :

1.ª Passagem a custa do estado aos que se quizerem estabelecer nas referidas possessões, e comedorias aos que fôrem necessitados.

2.ª Transporte gratuito ás familias dos que as tiverem, de suas mobilias, objectos de seu uso, e de fazendas para seu vistuario ; bem como de todos os instrumentos artisticos ou agricolas, e de quaesquer sementes.

3.ª Concessão de terrenos n'Africa-Portugueza para se fundar uma colonia no local que préviamente assentar a commissão por mais conveniente, salubre e productivo, o que será com antecedencia communicado ao governador geral da provincia a que pertencer, para que, conforme as instrucçõs ja mandadas pelo governo, possa aquelle dispôr tudo quanto fôr necessario para esse fim. Ou distribuição a cada um dos colonos de terreno proporcionado ás suas fôrças, afim de que todos possam dedicar-se á agricultura em terras suas.

4.ª Transporte para si e seu trem, e sustento desde o lugar em que desembarcarem até ao ponto em que fôrem estabelecer-se ; e de mais seis mezes desde o dia em que chegarem a este ultimo.

O governo faz outras concessões em beneficio dos que neste intuito se quizerem transportar e estabelecer-se nas referidas possessões, dando as necessarias providencias para se levarem a effeito com toda a segurança e commodidade. E tanto umas como outras se acham patentes a quem as quizer vêr e consultar, na chancellaria do consulado de Portugal, casa n. 6, defronte do Trapiche-Novo.

E para que chegue a noticia a todos aquelles subditos portuguezes que se quizerem aproveitar das beneficas disposições do governo de Sua Magestade Fidelissima, todas tendentes a melhorar a condição de seus subditos, e a proporcionar-lhes segurança e os meios que possam pelo emprego de seu trabalho adquirir solidas vantagens com proveito da riqueza e prosperidade nacional, se faz publico o presente annuncio, afim de virem á mesma chancellaria do consulado de Portugal, ou ao escriptorio, na casa n. 3 da rua da Cadeia-Velha, para inscreverem os seus nomes, e podêr a commissão, contando com o numero de pessoas a seguir, empregar os meios necessarios para levar a effeito o transporte na fórma estabelecida.

Recife, 29 de janeiro de 1849.

Joaquim Baptista Moreira,
Presidente.
Bernardino Freire de Figueiredo Abreu e Castro.
Angelo Francisco Carneiro.
Bernardo de Oliveira Mello.
Miguel José Alves
Secretario.

-- Tendo-se de augmentar o corpo policial, por autorisação do Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia, com 150 soldados, o Illm. Sr. major commandante manda fazer publico, e ao mesmo tempo convidar aquelles cidadãos que, estando nas circumstancias de bem servir, e queiram espontaneamente prestar-se, se dirijam a secretaria do referido corpo, para serem alistados, e entrarem no serviço.

Quartel do corpo policial, 30 de janeiro de 1849 -- o ajudante, *Manoel Porfirio de Castro Araujo*

— O arsenal de guerra compra azeite de carrapato, dito de côco, velas de carnaúba e de espermacete, fio d'algodão, pavios e uma mó : quem taes generos quizer fornecer comparecerá na sala da directoria do mesmo arsenal no dia 3 do proximo vindouro mez, com sua proposta em carta fechada. Arsenal de guerra, 30 de janeiro de 1849.

O escripturario,
Francisco Serafico de Assis Carvalho.

-- Pela subdelegacia do 1.º districto dos Afogados, se faz publico que foi apprehendido um crioulinho, que representa ter de idade sete annos, não sabendo elle dizer qual o seu nome, nem mesmo se era forro ou captivo ; quem se achar com direito a elle apresente-se á mesma subdelegacia, munido de documentos, que lhe será entregue.

Subdelegacia de policia do 1.º districto, 29 de janeiro de 1849.

Canuto José Velloso da Silveira,
Subdelegado.

-- O professor de philosophia do collegio das artes do curso juridico avisa a quem convier que, em virtude dos estatutos, está aberta d'hoje em diante a matricula da respectiva aula, em Olinda, rua de S.-Pedro-Novo, n. 2.

AULA DE OBSTRITICIA.

A matricula será aberta no primeiro de fevereiro, e no ultimo encerrada : as lições principiarão no dia 15.

--Maria Theodora Vianna de Carvalho, professora publica de primeiras lettras do bairro do Recife, participa ao respeitavel publico que abre a sua aula no dia 5 de fevereiro.

COMPANHIA de BEBERIBE.

Os Srs. accionistas que ainda não receberam o primeiro dividendo, pódem remetter as suas apolices ao escriptorio da companhia, onde se lhes dará uma cautela para receberem o referido primeiro dividendo.

O secretario,
B. J. Fernandes Barros.

THEATRO DE SAN-FRANCISCO.

HOJE, 31 DE JANEIRO DE 1849.

A instancias geraes do publico,

DON CESAR DE BAZAN,

Opera dramatica em cinco actos, em grande espectaculo e com danças.

DANÇA.

O Jaléo, dançado no terceiro acto pela pela Sr. Camoin e o Sr. Adolpho.

CANTO INTERMEDIARIO.

Grande aria da Judia, cantado pela Sr.ª Alexandre,

DANÇA,

Novo *Pas de deux galop*, dançado pela Sr.ª Camoin e o Sr. Adolpho.

O espectaculo começará ás 8 horas.

Subirá breve á scena a primeira representação de HELOISE E ABEILARD, ou *Le Monastire* d'Argenteuil, drama a caracter, em cinco actos e em grande espectaculo ; e a TORRE DE NESLE, drama em cinco actos

Avisos maritimos.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o hiate nacional *Gil-Braz* : para o resto da carga e passageiros, trata-se com o capitão na praça, ou com Novaes & C., na rua do Trapiche, n. 34

-- Para o Rio-de-Janeiro segue em poucos dias a escuna *Galante-Maria*, de primeira marcha : para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua da Moeda, n. 11.

-- Para o Rio-de-Janeiro pretende seguir viagem, com brevidade, a escuna nacional *Curiosa*, por ter parte da carga prompta : para o restante e passageiros, trata-se com o mestre, Domingos Antonio de Azevedo, ou com Luiz José de Sá Araujo, rua da Cruz, n. 37, segundo andar.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, com muita brevidade, o brigue nacional *Atalla* : para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com João Francisco da Cruz, na rua da Cruz, n. 3.

-- O patacho *S.-João-Vencedor* sahe para o Rio-de-Janeiro com a maior brevidade possivel, para o que já tem parte do carregamento prompta : quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, ou embarcar algum escravo a frete, dirija-se ao seu consignatario, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, em poucos dias, a barca nacional *Tentativa-Feliz*, por já se achar com grande parte da carga a seu bordo : para o resto, escravos a frete e passageiros, para que offerece os mais ricos e asseiados commodos : trata-se na rua da Moéda, n. 11.

-- Para a Bahia sahe, em poucos dias, o hiate nacional *S.-João*, por ter a maior parte da carga prompta : para carga e passageiros trata-se com o capitão a bordo, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Para Angola (Loanda) sahirá em poucos dias o muito veleiro, forrado e encavilhado de cobre patacho americano *Louiza-Beaton*, capitão J. Chester : recebe ainda alguma carga e passageiros, para o que tem os melhores commodos : a tratar com Francisco Severiano Rabello & Filho, no largo da assembléa provincial.

-- O hiate *Novo-Olinda* partirá para o Aracaty no dia sabbado, 3 de fevereiro, e só receberá carga até o dia 2. Ignorando-se a morada de alguns Srs. que trataram passagens, se lhes convida a comparecerem até o dia primeiro, para decidirem definitivamente com o mestre, no trapiche novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

-- Para o Ceará sahe no dia 4 de fevereiro a sumaca *Carlota*, por ter a carga prompta : para miudezas e passageiros, trata-se com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 37, segundo andar.

Leilões.

-- George Kenworthy & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, e por conta do seguro, ou de quem pertencer, de uma porção de madapolões, algodãozinhos e outras fazendas inglezas avariadas : hoje, 31 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cruz.

-- Hoje, 31 do corrente, haverá leilão no caes d'alfandega, de uma porção de passas e figos, que se venderão por todo o preço, por conta de quem pertencer.

-- G. T. Snow, tendo de retirar-se para fóra da provincia, fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de toda a mobilia e mais pertences da casa de sua residencia no campo, consistindo em ricas mesas redondas, dita para chá, consolos, sophás, cadeiras, ditas de balanço, tanto de jacaranda, feitas na terra com a maior perfeição, como de ferro, e outras americanas, um optimo lustre de bronze com quatro luzes e vidros de sobresselente, globos de cima de mesa, ditos de corredores, palmatorias, lanternas de metal fino com mangas, leitos inglezes de ferro com todos os pertences ainda não usados, lavatorios grandes, guarda-vestidos, aparadores, secretaria, armarios, tapetes, esteiras de sala, jelosias, cortinados, excellentes vasos para flores, relogios de parede e de cima de mesa, uma machina galvanica, mascaras e mais pertences para aprender esgrima, a mais linda e admiravel collecção de quadros existentes nesta cidade, tanto a oleo como em gravuras finissimas, representando assumptos historicos os mais interessantes, louça de porcellana, e do uso, apparelhos de chá, garfos, facas, colheres e salvas de metal fino, copos para vinho, ditos para champanha e para agoa, crystaes diversos, um completo trem de cozinha e outros muitos objectos uteis, e que seria desnecessario enumerar ; basta affirmar-se serem inteiramente novos, feitos com perfeição e dos gostos mais modernos todos os artigos supramencionados, cuja venda será indubitavelmente effectuada sem limites em preço : sexta-feira, 2 do proximo fevereiro, ás 10 horas da manhãa em ponto, ainda que poucos licitantes tenham comparecido a tal hora, na primeira das duas casas novas ultimamente edificadas no sitio do Sr. Cox, seu proprietario, na estrada de João-de-Barros, quasi defronte do Sr. inspector da alfandega.

— José de Almeida Barreto Basto continuará a fazer leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de varias porções de chá verde e preto, tanto estrangeiro como na-

MUTIL

cional, em lotes á vontade dos compradores, a dinheiro ou a praso, conforme se convencionar: no dia segunda-feira, 5 de fevereiro do corrente anno, ás 10 horas da manhãa, no primeiro andar de sua casa, na rua da Cruz, n. 63.

Avisos diversos.

-- F. A. Doze retira-se para fóra do imperio.

-- João Antonio Carpinteiro da Silva & Companhia declaram que nada devem a Antonio Rosé Rodrigues Marques, e antes lhe são credores da quantia de duzentos e oitenta e sete mil tresentos e noventa (287#390 rs): para que não se tenham como devedores os que são credores, faz-se o presente.

-- Joaquim José Moreira (Mr. Barbier) declara e faz sciente que, por haver outro de igual nome, se assignará de hoje em vante *Simão da Suessia Monte-Verde.*

-- No dia 1.º do mez proximo futuro tem de ir á praça, e ser arrematado, perante o Sr. Dr. juiz de orphãos desta cidade, o sobrado n. 56, pertencente ao casal do finado José Mauricio de Oliveira Maciel: as pessoas que o pretenderem, queiram comparecer no dia e lugar acima declarados.

CASA DE MODAS FRANCEZAS.
A. Millochau.
Primeiro andar da esquina do Aterro-da-Boa-Vista, defronte do chafariz.

Recebeu-se pelo ultimo navio, vindo de França, um lindo escolhimento de chapéos de palhinha aberta para senhora e meninas; fitas de todas as côres; cambraias bordadas; tarlatanas de côres; um bonito sortimento de collerinhos, camisinhas, romeiros e punhos bordados; bicos pretos verdadeiros; ditos de linho branco; luvas de pellica; tranças de côres para enfeites de vestido; capellas e ramos de flores de laranjas; ricas capellas e ramos finos de flores de todas as côres, para theatro, ou baile; plumas brancas e de côres para cabeca e chapéos; aventaes; bonetes de montaria; cambraias de linho puro. As senhoras acharão sempre para escolher um lindo sortimento de chapéos e toucados de todas as côres e pretos, e tambem de todos os preços. Continuadamente se fazem nesta casa, especialmente de modas francezas, chapéos, vestidos, manteletas, caimisinhas, palitós, vestidos de batisado, etc., com promptidão, bom gosto e preço commodo.

-- João Alves de Oliveira participa ao Sr. collector das bebidas espirituosas que de hoje em diante não vende mais ago'ardente em sua venda na rua da Cruz, n. 37, do que virá tomar conhecimento.

-- Dão-se 200,000 rs. a juros sobre penhores de ouro e prata: no largo do Terço, n. 28.

-- Um homem habilitado a ensinar primeiras lettras e grammatica portugueza em casas particulares, continúa no mesmo exercicio, e promette bom desempenho: quem o precisar annuncie, ou procure saber na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8.

-- Transferio-se para o dia 12 de fevereiro a procissão do milagroso S. Sebastião, que tem de sahir da matriz do Corpo-Santo para N. S do Pilar; deste modo estará por mais tempo exposto a veneração dos fieis e devotos, os quaes poderão por meio deste grande advogado da peste fazer subir suas supplicas ao Todo-Poderoso, para que se digne minorar os males que affligem a triste humanidade.

-- Aluga-se uma preta, ou moleque para vender na rua: dão-se-lhe 10,000 rs. mensaes e de comer: tambem se não duvida pagar vendagem, se quizerem assim: quem tiver annuncie.

-- Na loja de funileiro do Aterro-da-Boa-Vista, n. 70, botam-se vidros em vidraças por muito menor preço do que em outra qualquer parte: tambem se vendem candieiros de latão com bomba, chegados ultimamente de Lisbôa; assim como outras muitas obras de folha por preço commodo.

-- Hoje, perante a segunda vara do civel, escrivão Motta, na sala das audiencias e depois desta, se hão de arrematar, por ser a ultima praça, os trastes penhorados a João Baptista Herbste, por execução de Manoel Joaquim Gonçalves e Silva.

-- No dia 28 do corrente fugio da officina de funileiro da rua Nova, n. 38, um moleque de nação, de nome Manoel: representa ter 18 annos, de bonita figura, corpolento, bastante esperto e desembaraçado, olhos vivos e official de funileiro: quem o pegar leve-o a dita officina que será generosamente recompensado.

-- Roga-se ao Sr. que (sem duvida por engano) tirou do correio uma carta vinda de Portugal para Joaquim José Luiz de Souza Junior, haja de a mandar entregar na Praça-do-Commercio, n. 2, primeiro andar, que muito se agradecerá.

-- O abaixo assignado previne ao seu ex-caixeiro, Jeronymo Manoel de Jesus, que declare por esta folha, a quem foi que o abaixo assignado pagou contas de generos d'alfandega, ou quaesquer outros comprados em nome de S. Mc., sôb pena de passar pelo mais vil calumniador.

Bernardino Francisco de Azevedo Campos.

-- Manoel Duarte Rodrigues vai ao Maranhão, e em sua ausencia fica incumbido de algumas cobranças e outros negocios o seu filho M. D. Rodrigues Junior, debaixo da direcção dos Srs. José Pires de Moraes e Antonio Francisco Lisbôa.

-- O abaixo assignado roga aos Srs. que teem contas em sua refinação da rua Direita n. 10, cujos debitos excedam ha mais de um anno, haja de os mandar pagar no prazo de oito dias, contados da data deste; do contrario passará a usar dos meios que a lei faculta em taes casos. -- *Bernardo José da Costa.*

-- A pessoa que annunciou o anno passado ter para vender a collecção do *Diario de Pernambuco* de 1835 ou de 1836 para cá, queira annunciar sua morada.

-- Aluga-se a casa terrea da rua do Nogueira n. —, com duas salas, tres quartos e cozinha fóra: os pretendentes dirijam-se a rua do Apollo, n. 22, segundo andar.

-- Manoel José de Oliveira, Portuguez, retira-se para Porto-Calvo.

-- Antonio Pereira de Souza, Portuguez, retira-se para a ilha de San-Miguel a tratar de sua saúde.

-- Elias José dos Santos Andrade, Portuguez, retira-se para a cidade de Lisbôa.

-- Felix Rodrigues Coelho retira-se para fóra do imperio.

-- Aluga-se uma loja bem repartida e nova na rua da União, por tras da casa de Manoel Alves Guerra: a tratar com o mesmo Guerra.

-- C. Q Brukenfeld embarca para o sul do imperio a escrava parda, de nome Paulina.

— No dia 21 do corrente janeiro perderam-se 4/8 da 10.ª 7.º loteria do Monte-Pio do Rio-de-Janeiro, ns. 5807, 5808, ignorando-se o n. dos outros dous: qualquer premio que saia só será pago a seu proprio dono João José Pereira Borjes: quem os achou e os quizer restituir leve-os a rua da Cadeia do Recife, loja de cambio da viuva Vieira & filho, ou defronte na venda de Antonio João.

— Sabbado, 3 de fevereiro, he o dia da festa de S. Braz, na igreja de Nossa Senhora do Terço, e ficará exposto por oito dias á veneração dos fieis: portanto, queiram os devotos de tão milagroso santo, o advogado das gargantas, alli comparecer, a pedir-lhe seu valimento.

-- Precisa-se de 200,000 rs. a premio, sobre boas firmas: quem quizer dar annuncie.

-- Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico que João Baptista dos Passos deixou de ser seu caixeiro desde o dia 28 do corrente: por isso não se responsabilisam por transacção alguma que o dito fizesse, a não serem as contas que em poder dos annunciantes existem.

José Joaquim Lopes Moreira & Irmão.

--Duarte V. Madail retira-se do fóra do imperio.

-- Precisa-se de um homem para dar lições de primeiras lettras a uns meninos: a fallar na rua do Passeio, loja n. 19.

-- Precisa-se de um preto mensalmente, para tratar de cavallos: na rua de Apollo, n. 25.

-- Precisa-se de uma preta para o serviço interno e externo de uma casa: paga-se bem: na rua larga do Rozario, n. 48, segundo andar.

-- O padre Francisco João de Azevedo participa aos pais de seus alumnos que já tem aberto a sua aula na mesma casa da rua do Rozario, n. 48, segundo andar, aonde continúa a ensinar os preparatorios, latim, francez e geometria; e promette desvelar-se no adiantamento dos alumnos que lhe fôrem confiados, tanto internos como externos.

-- Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos, que tenha alguma pratica de venda: na rua Nova, venda n. 55.

-- Precisa-se fallar com o Sr. Dr. Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha, a negocio de seu interesse, ou a quem faça suas vezes: annuncie sua morada por esta folha.

-- Roga-se a pessoa que, no dia 28 do corrente, teve a sem-cerimonia de tirar de uma boceta em uma casa da rua das Cruzes 12 pannos de lavarinto para barba, e um lenço de mão, haja de os mandar levar á rua de Hortas, casa do Rocha, ou neste typographia ao J. C.; do contrario, se publicará o seu nome para conhecimento de quem o não conhece.

-- Roga-se ao Sr. Manoel Romão Correia de Araujo que haja de mandar buscar uma marqueza que mandou empalhar ha muito tempo, no prazo de 8 dias, contados da da data deste; do contrario, será vendida para pagamento da palha: na rua das Larangeiras, n. 5.

-- O abaixo assignado, tendo hoje deixado de ser caixeiro dos Srs. Mesquita & Dutra por um desgosto que teve com outro caixeiro da mesma casa, deseja obter uma arrumação em algum estabelecimento commercial, e para referencia da sua conducta offerece os mesmos respeitaveis Srs. Mesquita & Dutra, a quem de todo o coração agradece o bom e urbano tratamento que delles sempre recebeu durante o tempo que esteve em seus serviços.

L. B. Maya.

Sorvete, a 200 rs.

Na rua da Cadeia do Recife, esquina que vira para a rua da Madre-de-Deos, com muito asseio e promptidão, das 6 horas em diante.

--George Williams, subdito inglez, retira-se para Inglaterra, levando sua mulher e filha de menor idade.

-- Vicente José de Brito manda para o Rio-de-Janeiro o seu escravo, de nome Antonio.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pequena familia: na rua de Agoas-Verdes, n. 86, primeiro andar.

-- Quem precisar de um feitor, dirija-se á rua Imperial, n. 39.

-- Dão se 100,000 rs a juros sobre penhores de ouro: na travessa do Peixoto, n. 40.

-- Os credores de Couto Vianna & Filho teem autorisado a Geo: Kenworthy & Companhia, credores tambem dos mesmos, para venderem a casa de sobrado de dous andares, n. 33, na rua do Amorim, bairro do Recife, a metade do sobrado da rua da Cadeia, n. 27, que lhes fôram adjudicadas por sentença para seu pagamento: quem quizer comprar um e outro predio, entenda-se com os acima mencionados, que estão autorisados para essa venda.

-- O abaixo assignado com loja de selleiro na rua Nova, n. 5, declara ao publico que a dita loja a houve por compra que fiz ao Sr. João da Silva Braga, em 29 de outubro de 1838, como consta do papel de venda e balanço da mesma data, e como bem se observa pelos annuncios que o annunciante fez da referida compra, inseridos no *Diario de Pernambuco*, ns. 254, 255 e 256; e como tenha constado ao abaixo assignado que certo sujeito tem recebido suas dividas contrahidas desde aquella data em diante sem que lhe pertençam, e nem para isso o ter autorisado, por isso o annunciante se apressa em prevenir aos seus devedores que a unica pessoa competente para receber suas dividas he o seu caixeiro Justino da Silva Maia Junior.

Diogo José Leite Guimarães.

— No dia 20 do corrente mez de janeiro fugio um moleque, cabra, de nome Gaudencio; levando camisa e ceroula de algodãozinho, bonet de orelo de panno das côres azul e branca; estatura regular, com cicatrizes de bexigas ainda mui vivas: desappareceu com uma gamelinha de madeira branca: os apprehensores dirijam-se a rua do Queimado, n. 27.

-- Serafim de Sena Jorge retira-se para Portugal.

— Luiz José de Sa Araujo embarca para o Rio-Grande-do-Sul o seu escravo crioulo, de nome Patricio.

— Escravos de habilidades vão em praça por debitos, sem vicios, por a primeira vara do civel, na terça-feira, se houver, na sala das audiencias, senão na sexta-feira.

— C. J. Astley mudou o seu armazem e escriptorio para a rua d'Alfandega-Velha, n 5.

— O Sr. Dr. Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha haja de ir ao pateo do Carmo, sobrado n. 18, que se lhe quer fallar, a negocio de interesse.

-- Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de qualquer estabelecimento, ainda que não tenha pratica para aquillo que se lhe offerecer, comtudo tem intelligencia; e aptidão, para o que da fiador de sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie.

-- O abaixo assignado participa ao corpo do commercio desta praça, que elle formou sociedade com o Sr. Luiz Philippe Crocco, da Bahia, e que os negocios que elle fez desde o primeiro de dezembro proximo passado pertencem a nova firma de Crocco & Companhia. Elle refere-se as cartas circulares que se enviará proximamente as casas desta praça.

Victor Lasne.

-- Na rua do Rangel, n. 43, fazem-se espanadores de melhor gosto que em outra qualquer parte e por menos preço.

-- Precisa-se de um feitor que sirva para tomar conta de um sitio nos Afogados: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 10.

-- Aluga-se uma escrava que seja boa quitandeira: paga-se-lhe bem: quem a tiver, dirija-se ao quartel do quinto batalhão de fuzileiros, a fallar com o capitão Joaquim Belfolt Gomes.

-- Zeferino José dos Santos, Brasileiro, retira-se para o Penedo com sua familia.

-- Aluga-se a casa da esquina da rua do Mondego para a Trempe, muito acreditada para venda pela sua antiguidade, tendo ja armação para este estabelecimento: a tratar na botica do largo da Santa-Cruz, n. 4.

-- J. B. C. Tresse faz sciente a pessoa que comprar o sitio do Sr. Claudio José dos Santos, em S. Amaro, que lhe comprou o terreno que fica em frente do mesmo sitio, com 15 palmos e com fundo do sitio do Sr. Antonio Felix dos Santos, e que faz entrada do sitio do annunciante, lhe esta vendido por escriptura publica que fizeram o mesmo Santos e sua mulher: e para prevenir enganos para o futuro, faz o presente annuncio.

Francisco Gonçalves de Moraes, doutor em medicina, mudou a sua residencia para o primeiro andar da casa n. 59 da mesma rua da Cadeia-Velha, onde morava.

--Aluga se o sitio n. 2 da estrada do Remedio, com muito boa casa, grande quantidade de arvoredos de fructo, com sejam larangeiras, coqueiros, jambeiros, romeiras, cafeseiros, jaqueiras, etc., excellente agoa de beber, uma grande baixa para capim, por preço commodo: a tratar na rua da Cruz, n. 54, deposito de rape.

-- Na rua da Cruz, n. 21, precisa-se de um bom cozinheiro forro ou captivo, e igualmente de um escravo para o serviço de casa.

Officina de encadernação, dirigida pelo P. F. C. de L. e Silva, rua estreita do Rozario, n. 8.

Esta officina acha-se provida de todo o necessario para o bom desempenho de qualquer encadernação por mais rica que seja; bem como tem e abre qualquer emblema apropriado as mesmas obras, e promette promptidão, por ter algumas pessoas trabalhando, e pode com facilidade aparar uma grande porção de resmas de papel diariamente, doura-las pelas beiras, etc: tudo a um preço moderado.

ADOLPHO,
mestre de dança da academia de Paris,

chegado ultimamente de França, offerece-se ao respeitavel publico, e principalmente aos amantes do bom tom, para dar lições de dança, tanto em sua casa como em casas particulares, por preço commodo; e se obriga em doze lições a dar por prompta qualquer pessoa que queira aprender: quem se quizer utilisar do seu prestimo, dirija-se ao pateo do Paraizo, n. 8, segundo andar, das 6 ás 9 horas da manhãa.

-- Aluga-se a casa da esquina da rua do Galdeireiro, para o porto de embarque, com armação para venda e commodos para morar familia: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Homœopathia.

Primeiro consultorio gratuito para os pobres na rua da Cadeia de S.-Antonio, n 22, dirigido pelo Sr. J. B. Casanova, medico francez.

Este consultorio estará aberto desde as 9 horas da manhãa até as 4 da tarde. Os pobres receberão consultas e remedios gratuitamente: apresentando um attestado de pobreza de seus vigarios, ou mesmo de outro qualquer sacerdote.

--Aluga-se um sobrado pintado de novo, de um andar e sotão, lojas e sitio, na rua da Gloria, n. 7, com bastantes commodos para familia, armazem para escravos: o sitio tem bastantes arvoredos de fructo, parreiras, cacimba com bomba, banho salgado, estribaria e outras commodidades: para ver, no mesmo sobrado achará quem o mostre, e para tratar do ajuste, na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35. Na mesma loja tambem se aluga uma casa terrea na rua da Gloria, n. 4, por 9,000 rs. mensaes.

Dentista.

M. S Mawson, cirurgião dentista, tem a honra de participar a seus freguezes, e em geral ao respeitavel publico, que tem mudado sua residencia para a rua Nova n. 21, primeiro andar. Espera que todas as pessôas que precisarem de seu prestimo bem reconhecido nesta cidade por muitos annos, continuem com a sua protecção; esmerando-se elle no desempenho da sua arte, e remunerando-as com a sua promptidão e commodidade nos preços.

-- Anda em praça, por venda, um terreno com casa de vivenda e algumas bemfeitorias, penhorado a Manoel Francisco Guimarães, por execução de Matheus Austin & C., pelo juizo do civel da segunda vara, o qual ha de ser arrematado no dia 3 de fevereiro, por ser a ultima praça, na sala das audiencias, e que terá lugar das 11 horas ao meio-dia, no fim da audiencia.

Loteria do theatro publico.

Não obstante a morosidade que tem havido na venda dos bilhetes da ultima terça parte da 18.ª loteria, todavia o thesoureiro, desejoso de fazer andar as respectivas rodas o mais breve possivel, convida e roga aos amadores deste jogo que se apressem a comprar o resto dos bilhetes que existem, afim de que, até o fim do corrente mez, e quando muito no principio de fevereiro proximo futuro, possa ser marcado o dia infallivel do referido andamento.

CHAPEOS DE SOL.
Rua do Passeio, n. 5.

O fabricante deste estabelecimento adverte ao respeitavel publico desta cidade que elle possue presentemente um rico sortimento de chapeos de sol, assim como chapeos de sol de seda furta-côres, dos mais ricos que teem apparecido neste mercado, e de côres conhecidas; ditos para senhoras de bom tom, adamascados, lavrados, com suas competentes franjas de retroz, tudo que tem de mais moderno e do melhor gosto; um completo sortimento de chapeos de sol de panninho de todas as côres e de todos os tamanhos, para homens, senhoras e meninos: ha tambem igual sortimento de fazendas para cobrir armações, tanto de sedas de côres, como de panninhos trançados e lisos imitando seda. Adverte-se que os freguezes serão servidos com brevidade, e se acharão satisfeitos da boa qualidade, do bom gosto e do bom preço.

Compras.

-- Compra-se uma parda que seja perfeita costureira e que não tenha mais que 25 annos de idade: no Aterro-da-Bôa-Vista, n 46.

-- Compra-se uma escrava que não tenha vicios, que seja possante e tenha cria: no Mondego, n. 46, das 5 horas as 7 e meia da manhãa, e das 4 as 6 da tarde.

-- Compram-se, effectivamente, garrafas e botijas vasias: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 17.

Vendas.

Loteria do Rio-de-Janeiro.
A 20:000$000 de réis.

Na praça da Independencia, loja n. 37, vendem-se bilhetes e cautelas da 9.ª loteria das casas de caridade do Rio-de-Janeiro, por preço commodo. A elles, antes que se acabem.

— Vende-se muito bom queijo londrino; dito de prato; presunto inglez, para fiambre; conservas; latas com biscoutinho fino: tudo chegado pela barca *Columbus*: na rua Nova, n. 3, venda de Antonio Ferreira Lima.

— Na rua do Aragão, n. 19, existe para vender uma negra crioula, de idade de 18 a 20 annos, propria para qualquer serviço de casa; a vista do comprador se dirá porque se vende.

— Vende-se manteiga ingleza, a 640 rs. a libra; dita de porco, a 400 rs.; queijos, a 1,300; sabão em caixas, a 110 rs. a libra, e de melhor qualidade a 120 rs.; arroz, a 2,000 rs. a arroba, e em libra a 70 rs.; milho, feijão mulatinho e preto, em saccas, quarteirões e cuias, por preço mais em conta do que em outra qualquer parte: no pateo do Terço, venda n. 7.

— Vende-se vinho da Figueira a 1,280 rs a canada, e a 160 rs. a garrafa: no pateo do Terço, venda n. 7.

— Vendem-se liaças de vimes: na rua da Praia, destilação n. 17.

— Vende-se um sitio que tem bastante largueza para plantações, com boa casa grande e de pedra e cal, com agoa todo o anno, lugar de muito socego, com optima vizinhança, distante da praça menos de meia legoa, no centro da estrada da Magdalena e Afogados, com sahida para ambas as povoações; com excellente porto de embarque e desembarque, tem no mesmo sitio uma olaria com barro para toda obra, cercado com cercas nativas e valados, alem disto tem arvoredos de differentes qualidades: tudo muito proprio para algum Sr. de engenho, ou para qualquer familia que se quizer estabelecer com escravos: vende-se a dinheiro, ou permuta-se por casas nesta praça, ou mesmo recebendo-se alguns escravos por conta: a tratar na rua estreita do Rozario, n. 15.

— Vende-se muito boa cera branca, em pão, e tambem refinada, para limas de cheiro, por preço commodo: na rua da Senzalla Velha, n 70.

— Vende-se cera para limas de cheiro de côres, a dous cruzados a libra: na rua do Rangel, n. 51.

-- Na rua do Apollo, n. 22, segundo andar, vende-se uma preta de 15 annos, que engomma e faz todo o diario de uma casa: a vista do comprador se dirá o motivo por que se vende.

-- Vende-se uma boa armação, collocada na melhor loja do Aterro-da-Boa-Vista, na esquina do becco, muito propria para fazendas ou miudezas: a tratar na mesma loja.

-- Vende-se uma obra de Milton: na rua das Cruzes, n. 35.

— Vendem-se os seguintes objectos, por preço commodo: duas casacas de panno fino, uma preta e outra azul; um ló preto de linho; um chales de seda de côres muito bonito e novo; um armario de amarello em dous corpos, que serve para guardar livros, ou louça, com duas gavetas e envidraçado; um diccionario da lingoa portugueza, em quarto portuguez, edição de 1835; um Charma; um codigo do processo criminal com a constituição, lei da reforma e o codigo do processo civil; o Matuto esperto; a Ratuba Margot; uma caixa de compassos e tiralinhas; 3 enxadas novas e encavadas; 6 facas e 6 garfos novos com cabos brancos: na rua Formosa, segunda casa, passando a rua da União.

LADO

-- Vende-se superior oleo de linhaça, tanto em porção como a retalho, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; na rua Nova, fabrica do caldeireiro, n. 27.

INFORMAÇOES SEMESTRES.

Vendem-se informações semestres para os corpos de primeira linha: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

FOLHINHAS

para sacerdotes, para algibeira, para escriptorio e para porta: vendem-se na praça da Independencia, livraria ns 6 e 8.

--Vende-se um preto de 22 annos, bom cozinheiro, e de bonita figura: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes, se dirá quem vende.

Bombas de ferro.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acham-se a venda superiores bombas para cacimba, assim como de repucho para fazer a agoa subir as casas de 4 a 5 andares.

-- Vende-se vinho do Porto, muito superior, e de outras qualidades, em barris de quarto, quinto, sexto, setimo, oitavo e em pipas, por preço muito commodo: na rua do Vigario, armazem de Francisco Alves da Cunha, n. 11.

Tapioca do Maranhão.

Vende-se, no armazem de farinha, na rua do Collegio, n. 21, tapioca do Maranhão, muito alva, por preço menor do que o do costume. No mesmo armazem ha milho novo em saccas, e tambem farinha.

— Vende-se, na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, o primeiro volume dos Sete Peccados Mortaes, por Eugenio Sue, traduzido em portuguez, por 1,600 rs.; o Mendigo negro de Paulo Feval, traduzido em portuguez por A. Rego, 1 v., por 1,000 rs; as poesias de João de Lemos Seixas Castello-Branco; Amor e Melancolia, por Castilho; o primeiro, segundo e terceiro volumes da Lizia Poetica.

Vende-se sarja de seda hespanhola muito superior, setim de Macao proprio para vestidos, lós de linho pretos bordados a seda, meias pretas de seda de peso, panno preto muito fino e á prova de limão, cazimira preta elastica, sarja de listras, setim proprio de collete, assim como outras muitas fazendas finas, proprias para a quaresma: tudo mais barato do que em outra qualquer parte: na loja de José Moreira Lopes & Companhia, rua do Queimado, quatro cantos, casa amarella, n. 29.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Taboado de pinho da Suecia, de 10 a 35 palmos

de comprimento, o melhor que tem chegado a este mercado, em razão de se poder envernizar em qualquer obra, por não ter nos e ser muito alvo, sendo costado, costadinho, assoalho, forro e para fundos de barricas; vende-se a preço que o comprador fará todo o negocio: atras do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Presuntos.

Vendem-se superiores presuntos inglezes para fiambre, chegados no ultimo navio: no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

FARELO EM SACCAS DE 90 LIBRAS:

vende-se no armazem de Vicente Ferreira da Costa na rua da Madre-de-Deos, a 3,500 rs.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum acha-se a venda um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, por preço commodo, e com promptidão embarca-se, ou carrega-se em carros sem despezas ao comprador.

— No armazem de Joaquim da Silva Lopes, na rua da Madre-de-Deos, n. 20, vendem-se saccas com 6 arrobas e 8 libras de superior farinha de trigo, da melhor qualidade que vem a este mercado, e chegada ultimamente, pelo barato preço de 16,000 rs. a sacca.

Gangas da India,

amrellas a peça

de duas larguras pelo barato preço de dez tostões, para realisar contas: no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27.

Gotas egypcias

Remedio sem igual para dôr de dentes, ja bem conhecido no Rio-de-Janeiro, provincias do sul e ultimamente nesta provincia, pela sua efficacia em alliviar a dôr mais tenaz, quer seja motivada pela carie, quer por inflammação; mas só a experiencia de uma prova lhe dará o devido merecimento. Vende-se na rua da Cadeia do Recife, botica n. 3, de Pimenta & Cruz.

— Vende-se uma preta moça, que cozinha, lava, vende na rua, e he boa compradeira; um moleque de 10 annos; uma mulatinha com principios de costura: tudo em conta, por ser de pessoa que se retira: na rua larga do Rozario, n. 46, primeiro andar.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultimo navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

— Vendem-se barriquinhas com cal virgem de Lisbôa, muito nova; fechaduras para portas de armazem; retroz do Porto; barris com alcatrão da Suecia; pilulas da familia; ancoretas com azeitonas, por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, armazem de Francisco Alves da Cunha.

Vendem-se taboas americanas até 5 palmos de largura

e de todos os comprimentos, que ha muito tempo não teem vindo, e os freguezes experimentando a falta desta excellente qualidade. A ellas que são poucas e o preço he barato. Atras do theatro, armazem junto a maré, de Joaquim Lopes de Almeida.

Farelo,

em barricas a 4,600 rs.; saccas grandes, a 3,500 rs., ditas pequenas, a 2,800 rs: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 3.

— No armazem de Joaquim da Silva Lopes vendem-se saccas com café de escolha de primeira qualidade, a 1,700 rs a arroba; barricas com bacalhão de escama, a 9,000 rs.; ditas com farelos, a 4,000 rs.

— Vendem-se barris pequenos com cal virgem de Lisboa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua da Moéda, armazem n. 17.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham á venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

Chá nacional de S.-Paulo.

Vende-se o muito superior chá de S.-Paulo, em caixas de 1, 2, 6 e 13 libras: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

— Vendem-se presuntos para fiambre; queijos londrinos; ditos de prato; latas com bolachinha fina de Lisbôa; ditas de araruta; conservas novas; mostarda; potes com sal fino; latas com marmelada nova; ditas com hervilhas; caixinhas com massas finas; vinho moscatel de Setubal; dito Sherry; licores finos; e outros mais generos, por preço commodo: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

FARELO

em saccas muito grandes,
a 3$600 rs. a sacca:

no armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição.

Batatas

ultimamente chegadas de Lisbôa, em canastrinhas de arroba e meia, pelo diminuto preço de 1,000 rs.: no caes da Alfandega, armazem n. 1.

Na rua Nova, n. 3,

vendem-se dous moleques de nação, de 16 annos cada um, muito lindos; um dito de nação, de 12 annos; uma mulatinha de 12 annos, que ja cose sofrivel; uma preta boa quitandeira; uma dita boa cozinheira; uma dita de 18 annos, que engomma e cozinha, da-se barato, por ter um defeito em um olho; uma molecota de 14 annos, sem habilidades, mui linda e propria para se ensinar.

Madeira de pinho.

Na rua de Apollo, pegado ao armazem do Sr. Motta, ha um novo armazem com madeira de pinho da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, e serrado de todas as grossuras e comprimentos: vende-se pelo menor preço que he possivel.

-- Na padaria da rua da Guia, no Recife, haverá todos os dias a venda o novo pão de Provença, fabricado por outro modo que o actual, e da melhor farinha que ha no mercado: por este motivo não se pode fazer senão a 40, 80 e 160 rs.

Vinho barato.

Acha-se estabelecido na rua da Madre-de-Deos, n. 36, um armazem de

Vinhos da Figueira,

de optima qualidade, a preço de 1,200 rs. a canada, e a 160 rs a garrafa; e para não haver dolo do comprador serão lacradas as garrafas e com rotulo, recebendo-se a garrafa vasia, e dando-se immediatamente a outra cheia: tambem ha barris muito pequenos, proprios para quem passa a festa. O proprietario deste estabelecimento pede encarecidamente que se não illudam avaliando, pelo diminuto preço e sem conhecimento de causa, a qualidade de sua fazenda, digna por certo da estima dos verdadeiros amantes da boa pinga. Elle conta que quem uma vez provar, continuará com gosto e sem arrependimento. E o bom preço!!! A todo o exposto accresce o asseio e bom acondicionamento, o que tudo se poderá verificar em dito estabelecimento.

— Vende-se a verdadeira e muito superior farinha SSSF, a retalho e em porção; dita de outros autores: na rua do Vigario, armazem de Francisco Alves da Cunha, n. 11.

— Vendem-se saccos com farelo, chegados ultimamente, pelo diminuto preço de 3,400 rs.: na rua da Sanzalla-Velha, n. 138.

-- No deposito de Mc. Calmont & Companhia, na rua de Apollo, armazem n. 6, acha-se constantemente grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de assucar, como sejam: taixas de ferro coado de differentes modelos, os mais modernos; ditas de ferro batido; moendas de ferro do modelo adoptado, para armar em madeira; ditas todas de ferro, tanto para agoa como para animaes; machinas de vapor de fôrça de quatro cavallos e de alta pressão, o mais moderno e simples que he possivel; repartideiras; espumadeiras; resfriadeiras de ferro estanhado; fôrmas de ferro: tudo por preço commodo.

-- Vendem-se, por preço commodo, 14 asseiados vasos para jardim: na rua do Trapiche, n. 44, primeiro andar.

-- Vende-se a venda da rua do Apollo, n. 21, com poucos fundos: quem a pretender, dirija-se a rua da Madre-de-Deos, a tratar com Vicente Ferreira da Costa.

Fabrica de Todos-os-Santos.

Firmino José F. da Rosa, com escriptorio na rua do Trapiche, n. 44, avisa aos seus freguezes que acaba de receber pela escuna *Curiosa*, novo sortimento do excellente panno de algodão entrançado daquella fabrica, optimo para ensaccar assucar, e para roupa de esravos. O annunciante conta que, além da fazenda, o desejo de animar o desenvolvimento de uma fabrica inteiramente nacional, promoverá o prompto consumo da sua receita.

PURO VINHO DA FIGUEIRA.

Existe no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, uma grande porção deste genuino vinho, que se está vendendo pelo diminuto preço de 1,120 rs a canada, e a 160 rs. a garrafa; tambem ha em pipas que se venderá mais em conta: he este o melhor de todos os vinhos que se teem annunciado, pela sua simplicidade e optimo paladar: quem uma vez o beber jamais deixará de o comprar.

— Vende-se uma mobilia de oleo em bom uso, sendo um sophá, 12 cadeiras, duas mesas e uma banca de meio de sala: na rua Nova, n. 56.

--Vendem-se cadeiras de jacaranda de differentes modelos, chegadas ultimamente do Porto: a tratar com o capitão da barca *Bella-Pernambucana*, na praça do Corpo-Santo, n. 6.

— Vendem-se 5 lindos moleques de 10 a 18 annos; 4 pretos de 25 annos; 4 pardos de 16 a 25 annos; 3 negrinhas de 8 a 12 annos; uma mulatinha de 16 annos; 4 pretas de 18 a 20 annos, com habilidades: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

Algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia

muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada hontem, por preço muito rasoavel, á vista de sua muito superior qualidade: na rua do Trapiche, n. 17, e rua da Cadeia, n. 34.

Novos riscados monstros chinezes, a 360 rs o covado.

Na loja de Guimarães & Companhia, na rua do Crespo, n. 5, vendem-se os novos riscados chinezes, finos, de padrões muito lindos, e os mais modernos que teem apparecido nesta cidade, de vara de largura, pelo barato preço de 360 rs. o covado.

As novas casimiras de algodão, a 360 rs. o covado.

Na loja n. 5 da rua do Crespo, vendem-se as novas casimiras de algodão de padrões os mais ricos que teem apparecido neste mercado, pelo barato preço de 360 rs. o covado.

--Vendem-se semeas em saccas muito grandes, a 4,500 rs.: na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

Extracto de salsa-parrilha concentrado do Dr. Mead.

Ha quatro annos, desde que esta superior preparação de salsa-parrilha foi conhecida no Brasil, principalmente ao sul onde está conhecida como um dos remedios mais efficazes para todas as molestias, produzidas pela impureza do sangue, como sejam escrophulas, ou alporcas, molestias syphiliticas e mercuriaes, rheumatismo, chagas ulcerosas, tumores brancos, doenças do figado e da cutis, debilidade geral, etc.; he tambem recommendada para as molestias interiores, em que se suppõem os bofes e peito atacados, e bem assim naquellas em que a constituição estiver arruinada pelo uso exagerado de preparações mercuriaes. As curas que tem effectuado nestas molestias são tão numerosas e completas, que alli tem ganho o titulo de verdadeiro restaurador da saúde. Vende-se na rua da Cadeia do Recife, botica n. 3, de Pimenta & Cruz.

CHA' BRASILEIRO.

Vende-se, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

--Vende-se muito superior lagedo de Lisbôa, e cal virgem em barris de 4 arrobas, por modico preço: na rua do Vigario, n. 19.

-- Na rua do Crespo, loja de 4 portas, n. 12, vendem-se chapéos de castor pretos, de muito boa qualidade, a 4,400 rs.

— Vende-se uma porção de azeite de carrapato, a 1,760 rs. a canada; 4 depositos para o mesmo; 4 folhas com suas medidas e funiz; uma cama de angico, por muito commodo preço; um capote de panno para senhora, obra boa e em conta: na rua das Cruzes, n. 36, primeiro andar.

-- Vendem-se caibros de mangue de botão, a 200 rs. cada um, madeira propria para o ar e chão: no pateo do Terço, padaria n. 30.

— Vende-se uma preta moça, com muito bom leite para criar um menino, e que cozinha, engomma e cose: na rua do Fogo, n. 23.

Na rua de Agoas-Verdes, n. 46,

vende-se um bonito pardo sem vicios nem achaques, que he bolieiro, e com mais habilidades; 1 dito proprio para engenho, por ser bom carreiro e bom pagem; 3 ditos; um bonito moleque de nação, de 15 annos; uma bonita mulatinha com boas habilidades, a qual se vende por estar gravida; 4 escravas para todo o serviço; uma dita boa quitandeira, por 280,000 rs.; um bonito mulatinho de 14 annos.

-- Vende-se um carro novo de 4 rodas, com arreios, proprio para 4 a 6 pessoas, de muito boa construcção, por preço commodo: para ver, na praça da Boa-Vista, cocheira do Sr. Francôa, e para tratar, na rua estreita do Rozario, loja de trastes, n. 31.

-- Vendem-se cassas bordadas brancas e de côres, a 320 rs. a vara; ditas de côres muito finas, a 500 rs.; sarja hespanhola, muito superior, por preço commodo: na rua do Queimado, n. 47.

-- Vende-se uma preta de 35 annos, muito fiel, que cozinha, lava soffrivelmente, e he boa compradeira; uma parda de 16 annos, de bonita figura, que he boa costureira e propria para mucama, por ser recolhida: na rua do Sebo, n. 34.

—Vendem-se barricas com cal virgem de Lisbôa, desembarcada nestes dias, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua do Brum, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

--Vendem-se os unicos e melhores charutos que ha no mercado, que são os aprazíveis, generosos e pittorescos, e tambem regalos de Havana, deputados, a vista faz fé, regalos de Jaia, e outros muitos já sabidos, por muito barato preço: na fabrica nova do Aterro-da-Boa-Vista, n. 43.

-- Vende-se a venda da rua de Agoas-Verdes, n. 48, com poucos fundos: a tratar na mesma rua com Bernardo José de Barros que todo o negocio fará, tanto a dinheiro com a prazo.

— Vende-se um relogio de ouro muito bom regulador, por preço commodo: na rua Nova, n. 26.

Folha de Flandres.

Vende-se folha de Flandres de superior qualidade, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, tanto em caixa como a retalho: na rua Nova, ns. 25 e 27.

— Vendem-se 8 moleques muito lindos, de nação e crioulo, de 10 a 18 annos, sem vicios; um lindo mulatinho de 14 annos; 6 pretos de 20 a 30 annos, sendo um delles bom carreiro; um preto de meia idade, bom pescador e canoeiro; 4 pretas de bonitas figuras, com algumas habilidades; uma dita de meia idade, com habilidades, esta dá-se muito em conta; uma parda de 22 annos; uma linda mulatinha de 10 annos, que cose muito bem, e he muito desembaraçada: na rua do Vigario, n. 24.

Charutos.

Vendem-se caixas de superiores charutos da Bahia, S.-Felix e superfinos, a 2,000 e 3,000 rs. a caixa. A elles antes que se acabem. Na rua Nova, loja de ferragens, n. 25.

-- Na rua Augusta, venda por baixo do sobrado que foi de José Maria, vende-se o superior vinho verde legitimo; queijos muito frescaes; manteiga ingleza muito superior; e outros muitos generos: tudo por barato preço.

-- Vende-se uma negrinha de 16 a 17 annos, de nação, com excellentes habilidades, e he recolhida: ao comprador se dirá o motivo por que se vende: na rua de Hortas, n. 52, se dirá quem vende.

— Vendem-se, no armazem que foi do finado Fernando José Braguez, ao pé do arco da Conceição, barris com superior toucinho de Santos, por commodo preço.

Escravos Fugidos

Aviso aos Srs capitães de campo e autoridades.

Fugio, no dia 18 de novembro proximo passado, um escravo, de nome Dionizio, crioulo, de estatura regular, delgado do corpo, côr preta, com marcas de bexigas pelo rosto; tem muitas cicatrizes de feridas em um dos braços, já de muito tempo; he official de pedreiro, por isso tem nas costas das mãos em o lugar da junta dos dedos calos de amassar; tem algumas marcas de chicote pelas costas; talvez se queira intitular de forro, por ser muito ladino; costuma mudar o nome quando foge; consta que foi apprehendido no engenho Caga-Fogo, e d'ahi tornou a fugir com outro da mesma fabrica. Dão-se 30,000 rs. de gratificação a quem o levar, ou delle der noticia certa na rua da S.-Cruz, n. 24.

-- Desappareceu, no dia 28 do corrente, as 11 horas do dia pouco mais ou menos, da Passagem-da-Magdalena, na altura da venda que faz esquina para a estrada do Remedio, em direcção para a estrada nova, um moleque de 6 annos e meio, crioulo, de nome Marcolino, de côr fula; poucas palavras diz que se entendam, por ser bastante tato, sempre está com a bocca aberta; tem os pés apalhetados, por causa de bixos que teve; quando anda levanta os dedos de ambos os pés, por causa dos mesmos bixos; levou camisa de algodão azul com mangas curtas; he bastante liso da pelle. Como haja tambem algumas desconfianças de ter sido seduzido, ou mesmo furtado, protesta-se de usar de todo o rigor da lei contra quem o tiver occulto. Roga-se as autoridades dos arrabaldes desta cidade e a toda e qualquer pessoa que delle tiver noticia de o apprehender e leva-lo ao seu senhor, Antonio de Sa Leitão, na mesm Passagem-da-Magdalena, ou ao Sr. José José Antonio Bastos, na rua de Cadeia do Recife, que se pagarão todas as despezas.

-- Fugio, no dia 28 do corrente, a preta Benedicta, crioula, baixa, beiçuda, bocca grande, algum tanto fula, nariz chato; levou vestido de cassa de listras azues, pano da Costa novo e contas azues e encarnadas no pescoço: quem a pegar leve-a a rua do Collegio, n. 6, que será gratificado.

-- Desappareceu o preto Joaquim, de nação Congo, de côr preta, olhos grandes; tem falta de alguns dentes na frente; tem uma ferida em um pé: quem o pegar leve-o a rua da Cruz, n. 2, que será generosamente recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1849

MUTILADO